

GAZETA

VALSASSINA

dezembro 2016
número 63



Arte(s) e Educação

índice

Editorial	1
Avaliação Externa. Apresentação dos resultados 2015/2016	2
A obra da criança – um objeto valioso	4
Arte(s) e Educação	5
A arte do diálogo na sala de aula	6
Arte Infantil e Linguagem Plástica	7
A arte e a ciência ou a arte da ciência?	8
A arte de escrever ou como envolver os alunos na escrita	9
Crescer com Arte	10
A Arte é necessária enquanto forma de expressão e desenvolvimento?	11
As Artes na Educação	12
Aprender ensinando... ou a especificidade de uma aula de artes plásticas	14
O que significa estudar Artes no Valsassina...	16
Alunos de artes expõem trabalhos no VERA World Fine Art Festival	18
Projeto de elaboração da Capa da Gazeta Valsassina All schools should be Art Schools	20
A geometria de Almada Negreiros	22
Arte e Matemática	23
A amizade	24
Trabalhos realizados na disciplina de Desenho	26
Fêmeas com características de machos revelam poluição pelo químico TBT, na região da Nazaré	28
Ensino Experimental das Ciências no 1º ciclo	30
Phonological Awareness, Consciência fonológica no jardim de infância	31
La Traducción y el Arte	32
Programa “A minha primeira experiência no mundo do trabalho”	34
Fórum de Orientação Profissional: “O Encontro de Várias Gerações”	35
Quadro de Honra 3.º P, 2015/2016	36
Quadro de Excelência 2015/2016	38
Acesso ao ensino superior 2016	40
Exames Nacionais 2016	42
Discurso apresentado pelo aluno Miguel Bengala aquando da entrega do prémio de melhor aluno do secundário em 2016	44
Prémio Frederico Valsassina Heitor 2016	45
Arte(s) e Educação	46
Almoço de antigos alunos	47
Inauguração do novo relvado do Campo de Futebol do Valsassina	48
Aconteceu...	50
Aconteceu no desporto...	52

FICHA TÉCNICA

Fundadores **Frederico Valsassina Heitor**
Maria Alda Soares Silva e seus Alunos
Diretor **João Valsassina Heitor**
Diretor Editorial **João Gomes**
Paginação e impressão **idg - Imagem Digital Gráfica**
Propriedade **Colégio Valsassina**
Tiragem 1700 exemplares

Colégio Valsassina
Quinta das Teresinhas,
1959-010 Lisboa
218 310 900
218 370 304 fax
geral@cvalsassina.pt
www.cvalsassina.pt

editorial | A Consolidação do Valsassina

João Valsassina Heitor Diretor pedagógico

Ensinar é, já em si, uma forma de arte

Um dos temas que não abandonaremos é, exatamente, o desta gazeta. A importância que damos não só às artes plásticas e visuais desde o jardim de infância até ao secundário, como se poderá comprovar por alguns dos artigos e pela qualidade dos trabalhos apresentados pelos nossos alunos, mas também à “arte” de ensinar, de formar bem e de forma equilibrada os nossos alunos. Ensinar é, já em si, uma forma de arte.

O Colégio está hoje com uma lotação praticamente esgotada, tendo por isso voltado à sua matriz habitual. Durante o ano letivo de 2015-2016 realizou-se a 4ª avaliação externa dos professores e do colégio, processo essencial para que, através de uma visão de avaliadores externos credenciados, sabermos se o caminho que estamos a seguir no processo de ensino-aprendizagem continua a melhorar e a ter os padrões de qualidade que queremos.

Por outro lado, é um momento importante para auscultar a opinião dos alunos e dos pais. Saber o que está menos bem e quais os nossos pontos fortes, de forma a podermos melhorar e prestar um serviço de qualidade. É com satisfação que verificamos que tem havido uma melhoria contínua desde a primeira avaliação realizada em 2007. Terminámos, de facto, bem e satisfeitos o ano letivo passado. Os bons resultados da 4ª avaliação dão-nos força, mas mais responsabilidades. Ainda há muito por fazer até à 5ª avaliação que pretendemos que continue a provocar uma melhoria contínua, quer do processo de ensino-aprendizagem, quer dos vários outros serviços que prestamos.

É nesse sentido, e indo ao encontro das opiniões expressas, quer pelos pais, quer pelos alunos, que estamos a desenvolver um conjunto de investimentos a curto e médio prazo. Apesar de tal projeto ir ser divulgado proximamente a todos os pais aproveito esta oportunidade para, desde já, referir aqueles que já foram concluídos antes do início deste ano letivo. Assim destaco: a finalização da colocação de janelas novas em todo o pavilhão do 1º ciclo, melhorando a eficiência energética e a temperatura das salas de aula; a pintura de algumas das fachadas dos edifícios do 1º ciclo, do liceu e da portaria; a instalação de um relvado sintético no campo de futebol. A renovação

O ano letivo de 2016-2017 tem um significado especial na vida do Valsassina. Após termos passado por uma crise financeira e económica no país, que teve reflexos na vida da generalidade das empresas e famílias portuguesas, vencemos, em conjunto, direção, docentes e não docentes, famílias e alunos, esta prova de resistência e persistência no nosso projeto educativo, pois nunca nos deixamos cair em demagogias e sempre mantivemos o nosso rumo e os mesmos padrões de qualidade.

da vedação do campo de ténis, a criação de uma Horta no Jardim de Infância, a colocação de piso antiderrapante na entrada do 1º ciclo, a impermeabilização do corredor das salas dos 4 e 5 anos no jardim de infância; a colocação de piso novo no corredor das aulas do secundário; a reconversão de mais espaços verdes na quinta.

Até ao final do 1º período iremos proceder à ampliação e melhoria de condições e eficiência do Bar, bem como da reformulação da nossa oferta em termos de ementas do colégio. Iremos igualmente, e indo ao encontro de muitos pedidos que temos recebido dos Pais, terminar com a circulação de dinheiro dentro do colégio. As compras no Bar e na papelaria passarão a ser feitas unicamente com o cartão do colégio. Esta medida vai permitir maior rapidez e eficiência, quer no Bar, quer na papelaria e, por outro, maior segurança e controlo dos Pais em relação aos gastos dos filhos.

Entre janeiro e agosto de 2017 estão programadas ainda as seguintes ações: reformulação da iluminação do ginásio, colocação de janelas novas no pavilhão do liceu; conclusão da pintura das fachadas dos edifícios do liceu, colocação de um computador em cada sala de aula, aquisição de um novo laboratório de informática, Impermeabilização da pala entre os edifícios do 2º ciclo e melhoramento no recreio coberto do 2º ciclo e colocação de piso antiderrapante no refeitório.

Outras iniciativas estão programadas tendo em atenção os pontos em que os Pais e os alunos nos disseram que era importante uma intervenção mais rápida por serem importantes para a melhoria do ambiente e condições de trabalho no interior do colégio.

Por outro lado, há um conjunto de ações de formação contínua dos nossos docentes que já está programada e pensada pelos observadores externos tendo como base de partida os pontos mais urgentes, de forma a continuarmos a melhorar o processo de ensino-aprendizagem.

Desejo a todos um Feliz Natal e um ano de 2017 cheio de sucesso. Da nossa parte tudo faremos para que, dentro do espírito desta grande “família Valsassina”, os nossos alunos sejam, cada dia de 2017, cada vez mais felizes.

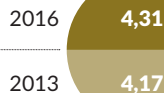
Avaliação Externa Apresentação dos resultados 2015/2016

João Valsassina Heitor Diretor Pedagógico

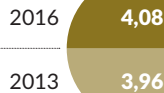
Pontos mais valorizados pelos Pais e Encarregados de Educação



IDENTIFICAÇÃO COM OS VALORES DO COLÉGIO



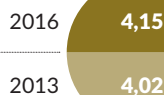
SATISFAÇÃO COM A PRESTAÇÃO DOS PROFESSORES



FACILIDADE DE COMUNICAÇÃO COM OS COOPRDNADORES



CLIMA DE HARMONIA E CONVIVÊNCIA ENTRE OS ALUNOS



Ao longo de toda a sua história, o Colégio Valsassina tem posto em prática uma metodologia que pretende formar bons alunos, mas sem esquecer a dimensão humana que consideramos o pilar fundamental de uma formação equilibrada e globalizante.

No entanto, a nossa instituição não se limita a buscar as melhores posições nos rankings, mas vai além, no sentido de manter padrões de nível internacional. Foi com esse objetivo que o Colégio Valsassina desenvolveu um processo de avaliação externa com as Faculdades de Psicologia da Universidade de Oviedo e da Universidade do Minho. É um processo que analisa a evolução pedagógica do colégio através dos seguintes indicadores: avaliação do desempenho dos professores, através da observação das aulas e entrevistas individuais; avaliação feita pelos alunos do 5º ao 12º ano em regime de anonimato, e inquéritos ao grau de satisfação dos pais e encarregados de educação.

É a partir dos resultados dessas observações que o Colégio Valsassina toma as medidas necessárias para otimizar a qualidade do ensino, o que passa, por exemplo, pelo aperfeiçoamento constante dos seus professores.

O que estamos a apresentar neste momento são os resultados da quarta avaliação externa do Colégio, realizada no ano letivo 2015/16.

1.º, 2.º, 3.º CICLO E SECUNDÁRIO

Avaliação dos professores pela equipa de avaliação	2016
1. Leva as aulas bem preparadas	4,27
2. Explica de forma clara e organizada	4,16
3. Estimula a aprendizagem autónoma dos alunos	3,73
4. Motiva os alunos na aula	3,71
5. Adapta os conteúdos e atividades às dificuldades de aprendizagem	3,73
6. O seu sistema de avaliação é objetivo	4,15
7. Cria um bom ambiente de trabalho na aula	4,29
8. Estabelece uma comunicação fluida e cordial com os alunos	4,32
9. Corrige pontualmente as atividades e tarefas propostas	4,35
10. Em geral, o trabalho do docente é adequado	4,13
Média global	4,08

JARDIM DE INFÂNCIA

Avaliação dos professores pela equipa de avaliação	2016
1. Leva as aulas bem preparadas	4,22
2. Explica de forma clara e organizada	4,11
3. Estimula a aprendizagem autónoma dos alunos	4,22
4. Motiva os alunos na aula	4,44
5. Adapta os conteúdos e atividades às dificuldades de aprendizagem	3,8
6. O seu sistema de avaliação é objetivo	3,88
7. Cria um bom ambiente de trabalho na aula	4,7
8. Estabelece uma comunicação fluida e cordial com os alunos	4,88
9. Corrige pontualmente as atividades e tarefas propostas	3,88
10. Em geral, o trabalho do docente é adequado	4,11
Média global	4,22

AValiação dos Pais – JARDIM DE INFÂNCIA

avaliação dos Pais/Encarregados de educação	2016	2013	2010
1. Identifico-me com o sistema de valores do Colégio.	4.51	4.37	4.15
2. Estou satisfeito com o trabalho da Educadora.	4.61	4.47	4.28
3. Estou satisfeito com o trabalho dos professores de Inglês.	4.33	4.18	
4. A comunicação com a Educadora é fácil e fluida.	4.54	4.39	4.20
5. A comunicação com os Diretores e Coordenadora é fácil e fluida.	4.42	4.31	3.62
6. Existe um bom clima de harmonia e convivência entre as crianças.	4.57	4.37	4.38
7. As atividades extracurriculares complementam a formação das crianças.	4.26	4.08	3.97
8. As ementas que o refeitório oferece são equilibradas e saudáveis.	3.98	4.09	3.73
9. O custo do Colégio corresponde à qualidade da sua oferta educativa.	3.81	3.64	3.48
10. Em geral, a educação que compete ao Colégio corresponde às minhas expectativas.	4.35	4.23	3.96

AValiação dos Pais – 1.º, 2.º, 3.º CICLO E SECUNDÁRIO

avaliação dos Pais/Encarregados de educação (75% de participação)	2016	2013	2010
1. Identifico-me com o sistema de valores do Colégio.	4,31	4,17	4,11
2. Estou satisfeito com o trabalho dos professores.	4,08	3,96	3,9
3. A comunicação com os professores é fácil e fluida.	3,85	3,74	3,61
4. A comunicação com os Directores e Coordenadores é fácil e fluida.	4,08	3,96	3,99
5. Existe um bom clima de harmonia e convivência entre os alunos.	4,15	4,02	4,1
6. Os professores mandam para casa uma quantidade de trabalhos razoável.	3,68	3,71	3,75
7. As atividades extra-escolares complementam a formação dos alunos.	3,91	3,80	3,80
8. As ementas que o refeitório oferece são equilibradas e saudáveis.	3,61	3,65	3,61
9. O custo do Colégio corresponde à qualidade da sua oferta educativa.	3,60	3,36	3,36
10. Em geral, a educação que compete ao Colégio corresponde às minhas expectativas.	4,04	3,87	3,89

AValiação dos Alunos – DO 5º AO 12º ANO

avaliação dos professores pelos alunos do Colégio Valsassina (5º ao 12º ano)	2016	2013	2010
1. Leva as aulas bem preparadas	4,20	4,10	4,12
2. Explica de forma clara e fácil de entender	4,04	3,97	3,98
3. Ajuda e orienta o estudo	3,90	3,83	3,84
4. Motiva para aumentar o interesse pela disciplina	3,85	3,77	3,83
5. Resolve as dúvidas apresentadas	4,17	4,06	4,09
6. Avalia de forma clara e objectiva	4,08	4,01	3,99
7. Mantém a disciplina na aula criando um bom ambiente de trabalho	3,96	3,88	3,91
8. A relação com o professor é amável e próxima	3,87	3,72	3,73
9. Entrega e corrige atempadamente os testes e os trabalhos	4,09	3,96	4,01
10. Cumpre o horário estabelecido	4,30	4,17	4,20
11. De um modo geral estou contente com o trabalho do professor	4,07	3,97	3,99
12. O professor de Língua Estrangeira utiliza predominantemente essa língua durante as aulas	4,45	4,41	4,04
Média global	4,05	3,99	3,98

No ano letivo passado (2015/2016) uma equipa de investigadores em Psicologia da Educação da Universidade de Oviedo e da Universidade do Minho realizaram uma avaliação no colégio Valsassina centrada nos processos pedagógicos e organizativos.

Para podermos comparar os resultados obtidos com os de avaliações anteriores, foram utilizadas as mesmas métricas. A avaliação incidiu nos processos de ensino—aprendizagem desenvolvidos pelos professores de todos os ciclos de ensino em aula, examinou a perceção dos alunos sobre esses mesmos processos e também a perceção dos pais sobre alguns aspetos do funcionamento mais global do colégio.

Verificámos, que numa visão global dos resultados, tem havido uma melhoria contínua do processo ensino-aprendizagem do colégio ao longo das quatro avaliações externas já realizadas e que tiveram o seu início em 2007, o que mostra o benefício deste tipo de avaliação externa.

O processo de avaliação realizado por elementos externos a uma instituição, este como todos, visa conhecer uma realidade e oferecer dados e momentos de reflexão sobre as práticas. Os resultados oferecem sempre um olhar distanciado, que deve somar à avaliação da própria instituição. O processo decorreu de uma forma amena e a experiência foi muito grata. Agradecemos a todos os membros da comunidade educativa o acolhimento, a colaboração genuína e a elevada participação. Este é, aliás, o primeiro resultado positivo deste processo. Sem dados, impera a sensibilidade e a especulação, e o afazer educativo é demasiado importante para não ser monitorizado.

A avaliação dos pais em 2016, comparada com 2013, subiu na maioria dos indicadores. Globalmente, os pais do colégio reportam estar mais identificados com os valores do colégio. Relativamente a aspetos do domínio dos processos de aprendizagem, os dados revelam uma maior satisfação com o trabalho dos docentes do colégio, e a avaliação sobre a comunicação os Directores e Coordenadores, assim como a perspetiva sobre o clima de convivência são mais positivas. Todos estes indicadores estão na zona do Bom (4).

Outros indicadores mostram também uma subida, mas ainda não se encontram na zona do Bom. Por exemplo, a carga de trabalho prescrita pelos professores foi avaliada pelos pais menos positivamente do que na avaliação anterior.

Os outros aspetos mais relacionados com a organização do colégio também foram alvo de avaliação. As ementas mereceram uma avaliação ligeiramente menos favorável face à avaliação anterior, ao contrário do que aconteceu com as atividades extra-escolares perspetivadas como um complemento à formação. A avaliação sobre a relação entre a mensalidade do colégio e a qualidade da oferta educativa foi avaliada, em 2016, mais positivamente o que é um sinal muito importante.

Por fim, os pais revelam que o colégio está agora mais próximo das suas expectativas do que na avaliação anterior. Este aspeto está em linha com o tópico positivo mais referido pelos pais em 2016: exigência e qualidade do ensino.

É ainda de realçar a avaliação que os alunos fazem dos professores com a generalidades dos itens no nível Bom, o que realça a análise positiva desta avaliação.

Do ponto de vista pedagógico e dos seus resultados o progresso do colégio é notório. Em nosso entender deve continuar a insistir em práticas mais variadas, no trabalho cooperativo e na motivação áreas em relação às quais iremos, em conjunto com a direção, desenvolver diversas ações de formação.

Este é um brevíssimo resumo, necessariamente enxuto, do processo de avaliação externa. Boas reflexões.

José Carlos Núñez (Universidade de Oviedo) & Pedro Rosário (Universidade do Minho)

EM DESTAQUE

A obra da criança – um objeto valioso

Camilo Cardoso e Maria Manuela Valsassina in "ARTE INFANTIL, Linguagem Plástica"



Margarida Avelar 4.ºB

"... não se deve ensinar às crianças uma maneira de representar a natureza, mas sim encorajá-las a exprimir..."

A criatividade, o fazer algo de novo, o produzir qualquer coisa inédita, tanto quanto experiência individual, representa uma vivência interior e traduz-se numa certa forma de manifestação.

A aptidão inventiva, fruto da imaginação criadora, é geralmente dissociada da inteligência, como o provam numerosos estudos psicológicos e, as suas dimensões, como atividade do espírito, devem por isso ser compreendidas dentro de certa latitude. Na realidade, a criança que inventa um novo jogo para se divertir com os seus camaradas, o cientista que partindo da sua cultura e pela reflexão faz uma sensacional descoberta, o poeta que escreve o seu primeiro poema, a dona de casa que combina os alimentos de forma inédita para obter um rico manjar, todos são criadores, sem que possamos, apenas segundo a definição intrínseca de criação, classifica-los por ordem de importância.

Entre os adultos, o "poder de criar", como expressão individual é quase inexistente, mas sabe-se, hoje, que, como evoluiu, modificou ou desapareceu, esta potencialidade enorme da mente humana.

Estudos comparativos feitos, entre os adultos criadores e as crianças, mostram que existe entre as condições da atitude criadora duns e doutros, uma constante comum: a possibilidade de admirarem, a possibilidade de serem surpreendidos e maravilhar-se por esse sentimento agradável de descoberta!

As crianças são livres e podem perceber livremente, sem esperarem antecipadamente ver o que devia ser visto, sem esperarem encontrar o que devia estar lá. Daqui a sua possibilidade de serem surpreendidas, de admirarem, de se maravilharem a cada instante numa sequência vivencial sempre plena de percepções ricas e originais.

A arte plástica infantil é essencialmente uma linguagem que, praticada nas devidas condições, ajudará a criança no seu natural desenvolvimento, a encontrar o equilíbrio, por meio de uma série de experiências sensoriais e intelectuais. A criança espontaneamente pinta para se exprimir, sendo todo o seu trabalho uma exteriorização dum impulso; criar é, portanto, para ela um ato normal.

Em consequência podemos distinguir dois valores: em primeiro lugar, o ato criador com o seu valor educativo; secundariamente, a obra criada com o seu valor estético.

Quando vemos pintar uma criança assistimos ao diálogo entre o EU e o quadro que constrói. Segundo esta observação, não se deve ensinar às crianças uma maneira de representar a natureza, mas sim encorajá-las a exprimir, o mais intensamente possível, o que se esconde nelas.

Se o adulto não atribuir importância às produções infantis de modo a que a criança veja nessa aceitação uma finalidade, ela pode desinteressar-se. São os pais e o educador que positivamente, valorizando a obra da criança, lhe darão o hábito de a considerar um objeto valioso.



Arte(s) e Educação

João Pinharanda Antigo aluno. Antigo professor de História e de História da Arte

Quantas vezes já evoquei, ao longo dos últimos 40 anos, em conversas, pequenas biografias subjectivas, nas páginas destas Gazetas Valsassina... o papel que a aproximação às artes, teve sobre mim nos meus anos de formação neste Colégio?

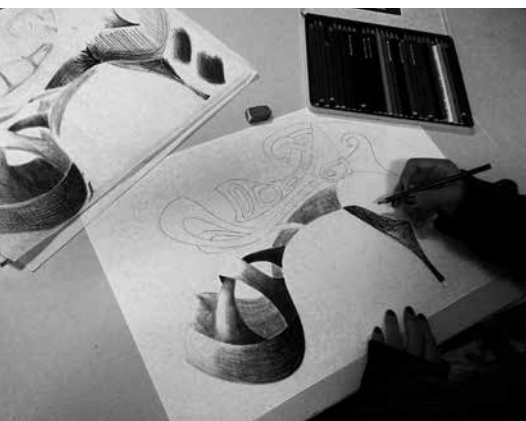
O que recebi e de que modo isso alterou a minha maneira de ver e interpretar o mundo, a minha vida, não o saberei medir. Sei que essa abordagem informal, muito devida ao entusiasmo da "Doutora Marinela", se juntou à educação formal nas áreas da ciências e das letras. Mais tarde, já como professor, ainda não especializado, tentei sempre introduzir informação no domínio da criação artística com uma ambição acima da que os programas de oficiais de História de Portugal e Geral nos obrigavam e obrigam. Senti sempre que, sobre os meus colegas, pesava a responsabilidade de falar sobre temas para os quais o curso universitário não lhes tinha dado resposta.

De facto, apenas uma parcela ínfima dos alunos que vão para "Artes" terão um professor especializado para lhes dar História da Arte - mas agora pode chegar-se já a um curso superior de "Artes" sem ter sequer tido essa formação base; e os cursos de História podem deixar inteiramente de fora o estudo dos factos e documentos desse campo central de conhecimento da humanidade que é a Arte.

Evidentemente que, formação artística, não se resume nem se confunde com a ideia utópica de autonomizar a História da Arte num currículo geral. Formação artística implica uma visão integrada do ensino onde a formação musical, visual e literária se deve fazer, primeiro, e desde os primeiros graus de ensino, pela imersão e pela prática (ver, ouvir, fazer, participar) e não só pela memorização e avaliação.

Não se trata de fazer de cada aluno nem um artista nem um especialista, há um dimensão de conhecimento sensível e de fruição estética que nem todos atingimos - os estudos gerais também não nos transformam em filósofos, em matemáticos, em economistas... Mas um cidadão completo, deveria perceber tão bem o enunciado de um problema como a interpretação de um texto, analisar tão bem um gráfico de barras como ter instrumentos para situar e compreender uma pintura ou uma sinfonia.

Não me perguntem como se faz. No meu tempo não havia programa algum e isso aconteceu naturalmente pelo entusiasmo dos formadores, pela disponibilidade das famílias e de alguns de nós. O que sei é que as visitas-guiadas (a museus, salas de concertos ou teatros) devem funcionar como complemento dessa formação contínua e imersiva e não como momentos de boa consciência no cumprimento de programas redutores.



"... um cidadão completo, deveria perceber tão bem o enunciado de um problema como a interpretação de um texto, analisar tão bem um gráfico de barras como ter instrumentos para situar e compreender uma pintura ou uma sinfonia."



EM DESTAQUE **A arte do diálogo na sala de aula**

Maria Alda Soares Silva Diretora dos Departamentos Didáticos

Professor e aluno, aluno e professor – uma relação dialógica em que o escutar é tão importante como o falar.

"... é a comunicação entre os professores e os alunos que torna a aula um espaço onde se está, onde algo acontece, onde se vive, onde se é.."

O modelo de escola antiga, em que o espaço da sala de aula estava muitas vezes estruturado para que se estabelecesse um confortável monólogo, em que só o professor apresentava um conteúdo, recorrendo ou não a suportes multimédia, levantava questões a que ele mesmo respondia e, como se fosse um ator diante de uma plateia atenta (?), passeava sobre o estrado, com passadas ritmadas e o público, sem aplaudir, saía ao toque libertador do intervalo, esse modelo, se não morreu, está moribundo.

A arte de ser professor passa, cada vez mais, ou pela capacidade inata de comunicar ou por uma competência adquirida e melhorada ao longo da vida. E essa capacidade pressupõe igualmente que se está aberto a escutar, não só a ouvir. É necessário olhar atentamente o outro, dando-lhe a entender que, naquele momento, toda a sua atenção se concentra em quem expõe uma dúvida, reflete sobre uma questão, exprime uma emoção.

Há professores que deslumbram, pela luminosidade do seu discurso, pela paixão que colocam ao abordar temas das suas áreas disciplinares, mas que só serão verdadeiros comunicadores se souberem colocar-se no papel dos alunos, criando ambientes seguros onde estes possam exprimir-se livremente, sem temer a ironia, ou até um sentimento de inferioridade face aos pares, e principalmente, face ao

professor. Esses exemplos de entrega do professor, dessa paixão em partilhar o que se sabe, são um modelo de comunicação que muitos alunos vão adotar para a vida, porque, acima de tudo, revelam o prazer de aprender, de saber.

A arte de comunicar, fora e dentro da sala de aula, também se desenvolve pela implementação de estratégias e de atividades como debates, clubes de leitura, escrita criativa, trabalho de projeto e trabalho cooperativo, em que o professor pode / deve assumir um papel de moderador ou mesmo de par para a resolução de um problema.

Passando pelos corredores podemos verificar que a organização das salas não é uniforme, isto é, os professores adotam a arrumação que corresponde à atividade adequada aos objetivos e conteúdos programáticos. Os professores sentam-se, muitas vezes, junto dos alunos, acompanhando o desenvolvimento de um projeto, a resolução de um problema. Noutras salas, os alunos apresentam exposições orais, exercitam a arte do debate, ou, em trabalho de pares, entrem-se, e o professor coordena, lança os desafios e a comunicação, num espaço de maior proximidade.

O modelo de diálogo pedagógico é necessariamente diferente do mais comum que envolve dois interlocutores: é de estrutura complexa - nunca é de um para um, mesmo quando aparenta sê-lo, - e exige do professor a capacidade de geri-lo, para que seja construtivo e sirva os propósitos comuns, em vez de dissipar o interesse por temas acessórios: para isso, a escola deve permitir e fomentar outros espaços.

Estamos num tempo e espaço de mudança e a "sala de aula" pode e deve extrapolar os limites físicos, deslocar-se para lugares os mais diversos possíveis: salas de museus, salas de espetáculo, praias, florestas ...

Tal como um cenário, a sala não basta para que um "enredo" todo se desenrole, **é a comunicação entre os professores e os alunos que torna a aula um espaço onde se está, onde algo acontece, onde se vive, onde se é.**

Arte Infantil e Linguagem Plástica

Jorge Magalhães Vieira Antigo aluno, Encarregado de educação, Assessor na Área Internacional da CGD



“...Salienta-se quanto, do ponto de vista do desenvolvimento da personalidade, as actividades artísticas podem constituir um factor formativo, desinibidor e até terapêutico, justamente pelo seu valor criativo...”*

Corria o ano de 1986 quando, muitas vezes, lá em casa se falava de Arte Infantil e Linguagem Plástica. O prof. Doutor Camilo Cardoso (amigo da família), juntamente com a Dr^a Manuela Valsassina preparavam a segunda edição do seu livro, de 1972. A minha mãe fazia a revisão das provas e ultimava as versões que iam para a gráfica. Felizmente ainda conservo um exemplar de cada uma das edições, que reli com gosto antes de escrever este pequeno texto.

Tendo sido aluno do Valsassina e tendo um grande interesse por arte e psicologia, ainda que indiretamente, muito me envolvi com a realização do livro e com a temática em si que, considero de importância fundamental.

Recordo com muita nitidez as aulas de pintura da primária e guardo, passados 40 anos, a maior parte dos desenhos e pinturas que realizei na altura.

Ao longo dos anos, e principalmente como pai, tenho testemunhado como a Arte é um factor de expressão e o quanto um simples desenho (família, cores, temáticas) pode revelar de uma criança, principalmente, mas também de qualquer adulto. Os estudos científicos às obras dos mais conceituados pintores (Van Gogh, Gauguin, Dali, Picasso,...) tem revelado aspetos fulcrais da sua personalidade e estado de espírito que, cruzando com outros documentos de época, permitem caracterizar melhor esses “monstros sagrados” da Arte.

A Arte é reveladora, mas sobretudo inclusiva. É atualmente consensual que através da Arte (pintura, modelagem, musica) conseguimos quebrar barreiras sociais e até clínicas, chegando a crianças com dificuldades cognitivas, como o autismo ou a adultos com doenças degenerativas como o alzheimer, entre muitos outros exemplos. Em situações quotidianas e banais, como a adaptação de uma criança ao infantário, também se pode ver o funcionamento da Arte como elemento de ligação. Isto mesmo

pude experienciar, há dias, com a entrada do meu filho de 2 anos na creche. O momento inicial de choro foi ultrapassado com uma folha A3 e cores vivas!

A Arte é assim reveladora, inclusiva e sobretudo expressiva.

Ao longo dos séculos a Arte acompanhou o homem e foi a sua forma mais direta ou mais subtil de marcar a diferença, relatar o quotidiano, os sonhos, as frustrações, os medos, as vivências e libertar gritos de desespero e de confrontação social. Das pinturas rupestres, passando pelas iluminuras. Do política e religiosamente correto á revolução dos séc. XIX e XX, até ao boom da street arte, atual, podemos acompanhar a par e passo a história da Arte com a história do Homem, entrelaçadas, cúmplices e mutuamente reveladoras.

Felizmente assistimos, hoje em dia, a um aumento exponencial da oferta de ateliers, colónias e ATL onde a arte se assume como a temática central.

Não havendo uma Dr^a Marine-la em cada escola, há poucas que possam mostrar um curriculum académico de meio século onde a Arte tem um papel principal, como acontece com “nosso” Colégio. No entanto é com crescente satisfação que vejo a realidade a transformar-se em muitos estabelecimentos de ensino e, principalmente na mentalidade de pais e educadores que serão sempre os alicerces de todas as mudanças.

***Arte Infantil e linguagem plástica** - Camilo Cardoso e M. Manuela Valsassina, 2ª edição, 1988

José Matos Investigador no INIAV e bastonário da Ordem dos Biólogos

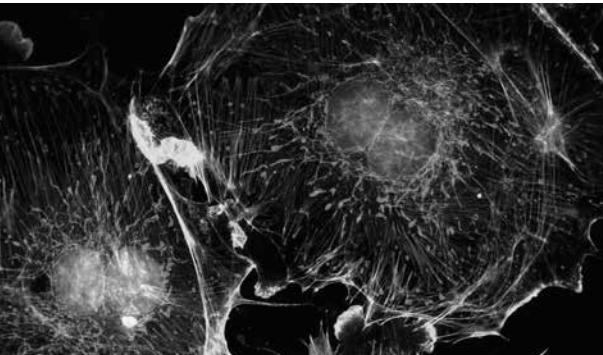


Imagem de células através de um microscópio de alta resolução (Fonte: Stanford Microscopy)

Eu, e muitas pessoas, temos “temas de estimação”. São aqueles assuntos que gostamos de discutir com colegas e amigos, sem que seja relevante ter razão ou haver vencedores na discussão. É apenas o prazer de pensar alto, em conjunto, com pessoas que admiramos e respeitamos. Muitos avanços em ciência tiveram a sua origem nesse prazer de discutir, no sentido mais rico do termo.

Um dos meus “temas de estimação” é a questão da Ciência ser ou não uma Arte. E há muitos argumentos para que a resposta rápida seja: Sim!

Por um lado, temos as belíssimas imagens que muitas áreas da ciência proporcionam. Desde logo a astronomia, com as imagens de chuvas de cometas ou da superfície de Marte, que enchem as primeiras páginas dos jornais. Mas também, no outro extremo, as imagens do infinitamente pequeno, de estruturas celulares ampliadas por microscópios eletrônicos potentes, com relevo, coloração... imagens magníficas.

Sabemos que os cientistas, ao delinear as suas estratégias necessitam de fazer escolhas porque os fundos não são infinitos e não podem investigar tudo. Por isso têm que tomar decisões: Que caminho tomar? Se observamos que uma bactéria se torna patogénica quando muda de um ambiente para o outro, que fator será mais influente para essa transformação? A temperatura? A humidade? O pH? Outro? Qual destes deverei testar primeiro?

Uma estação de televisão sueca tinha por hábito entrevistar todos os anos os laureados com o Prémio Nobel nas áreas da Física, da Química e da Fisiologia ou Medicina. E todos os anos faziam a mesma pergunta a cada um deles: “Há intuição científica?” Ou seja, a razão pela qual acertam tantas vezes na opção tomada é uma intuição? Curiosamente, a maioria respondia que sim, embora não conseguissem explicar essa intuição.

E tudo isto soa a arte! As belas imagens, a intuição considerada “criatividade”...

É nesta altura da discussão que a minha resposta surge algo inesperada: “Não! A Ciência não é uma Arte”. Fazer ciência não é arte! Porquê? Porque a arte é única, é individual. Sobre o mesmo tema podem escrever 1000 pessoas diferentes e os seus textos nunca serão iguais. “Sem Camões não há Lusíadas!” Mas sem James Watson, Francis Crick, Rosalind Franklin e Maurice Wilkins, ainda assim, teria sido descoberta a estrutura em dupla

hélice do DNA. Se não tivesse disso descoberta por eles, teria sido por Linus Pauling ou por outro (brilhante) cientista que, utilizando o método científico, (embora não necessariamente os mesmos meios técnicos) teria lá chegado. Porque a realidade é aquela e não outra. E a ciência ajuda-nos a ver e a entender os fenómenos naturais, sejam eles químicos, físicos, biológicos, ou uma mistura dos três.

As imagens das asas das borboletas podem originar quadros de extraordinária beleza, que dois artistas diferentes poderão combinar de modos distintos, consoante a sua “sensibilidade artística”. Mas a ciência que esta por trás dessas imagens permitirá que dois entomologistas distintos consigam identificar as mesmas espécies, géneros e variações taxonómicas, sem que isso varie de acordo com a sua “sensibilidade científica”. Não há sensibilidade artística. O que existe é método, rigor, planeamento e forte conhecimento da matéria em análise.

Mas, como disse no início, esta é uma discussão que não me importo de “perder”. Não vem mal nenhum ao Mundo se considerarmos que as imagens do cérebro dos trabalhos do António Damásio são arte. O que já é muito prejudicial, a muitos níveis, é Portugal ter tantas pessoas a acreditar no seu horóscopo por pensarem que a astrologia é uma ciência. Mas essa já é outra “discussão de estimação”.

E você, tem uma?

A guerra ritmada

Texto inspirado na música do filme *Les Misérables*: "Do You Hear the People Sing"

É de noite. Guerreiros destemidos e até agora invictos avançam a um ritmo constante, marchando. Tambores vão "marcando o compasso". Avançam armados até aos dentes e protegidos até aos ossos, estando cada vez mais perto.

De repente, uma voz destaca-se e manda-os parar. "Parem e esperem o adversário", diz ela. Obedecem. É designado um vigilante, que deverá alertá-los para a chegada do adversário. Assim faz. Quando o adversário é avistado, preparam-se, rearmando-se. Está tudo pronto para a guerra.

À chegada do adversário, rebenta a guerra. De cada lado ouvem-se vozes dando-lhes ordens. Ouve-se o tilintar de metais, cavalos a relinchar, grunhidos humanos e sons ásperos indistinguíveis.

Para grande espanto dos mesmos, os guerreiros invictos começam a perder força e os adversários vão ganhando vantagem. O seu cântico de guerra começa a ser ouvido. Os guerreiros começam a perder força (?). Não (!), Era apenas uma artimanha de guerra! Quem vai perdendo força agora são os adversários. A voz dos guerreiros grita "Ao ataque!" e a guerra vai rebentar, mas agora com um som mais confiante, de quem não admite perder.

Guilherme Freitas 9.º A

A arte de escrever ou como envolver os alunos na escrita

O desenvolvimento das competências de escrita é uma das grandes preocupações da escola de hoje. Vencer o desafio da escrita exige um domínio de saberes complexos e interligados. Contudo, a escola não pode promover só atividades que impliquem escrita. Deve promover estratégias que envolvam o aluno na escrita.

Os alunos do 9.ºA foram desafiados, na disciplina de **Português** sob a orientação da professora **Joana Baião**, a escrever um texto partindo de uma música à sua escolha. Este exercício de escrita criativa permitiu aos alunos integrar as suas vivências e o seu imaginário, as suas representações e padrões, bem como os seus instrumentos linguístico-textuais sem censura. Estes são fatores que seduzem e envolvem os jovens e que, aproveitados, contribuem para estabelecer uma relação positiva com a escrita.

Não obstante, esta liberdade de expressão que foi concedida aos alunos não se pode excluir do trabalho de correção e de reflexão. Desta forma é possível aumentar o conhecimento sobre os processos de produção e reconstrução, recursos linguísticos envolvidos, características dos textos entre outros aspetos da produção textual (Amor, 2003). A expressão escrita, pelas características do processo que lhe dá origem assume-se como um instrumento fundamental que pode desenvolver a criatividade, motivar e envolver os alunos na escrita.

Texto inspirado na música "O que ficou por dizer", Yellow G

Chega um dia em que tu te perdoas. Pelos erros cometidos, pelas escolhas mal feitas e pelas chances desperdiçadas. E isso não acontece por acomodação ou por fraqueza, mas sim porque a maturidade te ajuda a reconhecer e a respeitar as tuas razões e os teus limites. Então, tu paras de te culpar por aquele sonho que não realizaste ou por aquele relacionamento que chegou ao fim.

Entendes, finalmente, que cada um só pode dar aquilo que tem e que nem sempre o teu melhor é o suficiente. Aceitas também que a vida é um "ir e vir" infinito e que certas coisas ou pessoas chegam com o propósito de partir, de deixar saudade ou até mesmo uma lição de vida. Compreendes que em muitas situações passadas tu foste obrigada a tomar decisões para as quais ainda não estavas preparada e aí crias forças para reescrever o que foi mal escrito. Aceitas que as pessoas que tu amas também têm o direito de errar, que a distância não destrói as verdadeiras amizades, que as opiniões adversas são as que mais te fazem crescer, que o medo é um combustível poderoso, que a saudade é uma cicatriz que vale a pena carregar e que a culpa é uma cela em que o prisioneiro e a pessoa que guarda a chave são apenas uma.

E, então, depois de perceberes tudo isto, tu fazes as pazes contigo mesma e encaras a vida com mais serenidade, pois entendes que, afinal de contas, tu precisas de ser sempre a primeira a te perdoares, já que és a única que conhece verdadeiramente os teus motivos.

Filipa Fragoso 9.º A

EM DESTAQUE

Crescer com Arte

Joana Costa, Mariana Casimiro, Teresa Onofre Educadoras de Infância

“Na Educação pela arte, pode a criança atingir não apenas uma ou outra concepção artística, mas todas as concepções e formas de expressão criadora”



“Na Educação pela arte, pode a criança atingir não apenas uma ou outra concepção artística, mas todas as concepções e formas de expressão criadora” (in *Técnicas de Desenho, Pintura e Trabalho Manual* – Maria Manuela Valsassina)

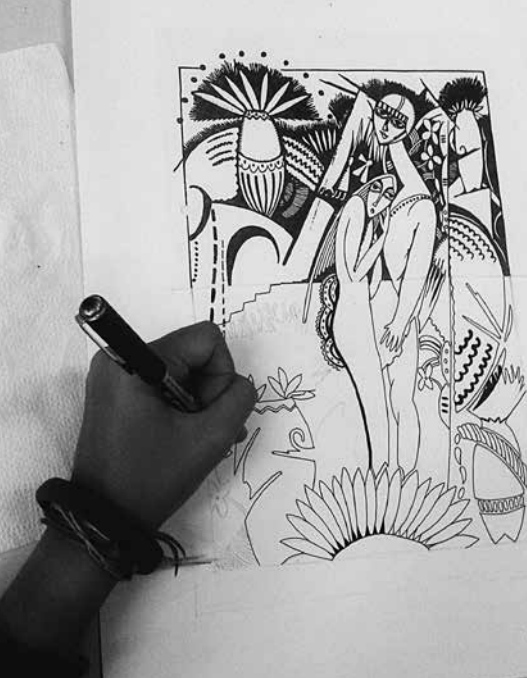
O jardim de infância tem como objetivo desenvolver todas as potencialidades da criança, de modo a permitir-lhe formar a sua personalidade e dar-lhe as melhores oportunidades de sucesso na escola e na vida.

Um dos domínios mais fortes e valorizados no jardim de infância é o das artes plásticas. Deste modo, o educador tem uma atitude intencional na forma como programa as atividades, escolhe os materiais e organiza o espaço (atelier, espaço exterior, entre outros).

A expressão artística da criança permite um desenvolvimento progressivo da sua sensibilidade estética e expressividade através de diversas atividades como por exemplo, desenho, pintura, colagem, modelagem, entre outros. Durante estas atividades, sente o prazer de tocar, manipular, olhar, fazer, experimentar, enriquece o seu imaginário, comunica as suas ideias e opiniões, estabelece relações entre as suas vivências e novos conhecimentos, manifestando assim os seus sentimentos e emoções.

Na expressão artística para além de experimentar, executar e criar, também é importante que a criança tenha oportunidade de apreciar e dialogar sobre aquilo que faz e observa, desenvolvendo o seu sentido crítico.





A Arte é necessária enquanto forma de expressão e desenvolvimento?

David Cruz Engenheiro Aeroespacial e Pai de um aluno de 5 anos

Há quem se interrogue qual o objectivo da Arte na Sociedade. Como é que os artistas contribuem efectivamente para o avançar de uma civilização? Não são médicos que salvam vidas, engenheiros que contribuem para o desenvolvimento tecnológico, militares, agentes de segurança ou bombeiros que zelam pelo nosso bem-estar nem mesmo empregados que prestam serviços aos clientes ou qualquer outra profissão que tem um contributo evidente para a nossa vida quotidiana. Por outro lado a Arte é algo de supérfluo e pode ser considerada um luxo que só está ao alcance de alguns.

Eu não partilho dessa ideia porque nós enquanto seres humanos temos uma componente racional e uma componente sentimental e o objectivo da Arte é essencialmente provocar emoções e sentimentos. Como é que algo que me ajuda a experienciar mais completamente a minha condição como ser humano não é considerado essencial?

Arte não deve ser apenas encarada como pintura, escultura, ópera ou ballet. Arte são todos os campos da expressão humana que nos levam a transcender a nossa realidade e que afectam o nosso estado de espírito. Nessa perspectiva, a música, cinema, livros e até a prática desportiva são formas de Arte. Até há quem pratique desportos como o Karate, Kung Fu ou Tae Kwon Do e se refira a eles como Artes Marciais.

Assim, qualquer actividade que cada um de nós pratica e da qual retira satisfação e que também nos leva a desafiarmo-nos para além daquilo que julgamos ser capazes deve ser acarinhada e encarada como uma expressão do seu eu e no limite poderá ser considerada uma forma de Arte.

Uma vez ouvi uma história de uma menina que era muito activa e que a mãe, receando que ela tivesse um problema, levou ao médico. O médico, após algumas perguntas, pediu para falar com a mãe em privado e saíram do consultório, deixando a menina lá dentro. Porém, antes de sair, o médico ligou o rádio e quando fechou a porta pediu à mãe para observar a menina. Ela tinha-se levantado e estava a dançar ao som da música. O médico recomendou à mãe que inscrevesse a criança em aulas de dança e isso resolveria o "problema". A criança cresceu e após uma carreira no mundo da dança tornou-se a coreógrafa de alguns dos principais musicais de Andrew Lloyd Webber, como por exemplo "Cats". Essa menina, ao ser-lhe dado espaço para crescer e desenvolver a magia que possuía na alma, acabou por contribuir para dar sentimentos de alegria aos milhares de pessoas que viram o fruto do seu trabalho.

Se fazer os outros felizes através da expressão da nossa individualidade não é um objectivo nobre ao qual nos devemos dedicar e aspirar, então talvez a Arte não seja necessária. Eu acho que é e cada um de nós tem um artista em si, que não nos impede de ser médico, engenheiro, agente de segurança ou empregado. Pelo contrário, a Arte ajuda-nos a sermos mais completos e melhores profissionais e pessoas em todos os aspetos da vida.

"... a Arte ajuda-nos a sermos mais completos..."

Trabalho realizado por César Maurício
12.º 4 (curso de Artes Visuais)



EM DESTAQUE **As Artes na Educação**

Maria João Craveiro Lopes Mestre em Educação pela Arte. PhD em Ciências da Educação. Professora de Expressão Musical no Colégio Valsassina no 1.º Ciclo

"A poesia, a dança, o teatro ou as artes visuais podem ser usados para formar e treinar o espírito reflexivo, o único que vale a pena ter".

António Damásio

As Artes na Educação afirmam-se como uma área estruturante da educação da criança sendo de grande interesse, no século XXI, o desenvolvimento de competências como a criatividade, a comunicação, o equilíbrio entre a inteligência cognitiva e emocional.

É necessária uma cultura educativa que permita, maior auto e hetero conhecimento, maior tolerância, uma reflexividade atempada dessa noção de que é a partir do bom desenvolvimento das capacidades individuais que se cria um coletivo melhor.

Apesar de parecer um lugar-comum, é necessário apreender o que significa de facto trabalho colaborativo, rentabilizando-se recursos humanos para objetivos específicos: Ser bom comunicador, criativo e inovador, aliados a uma rigorosa formação ética serão atributos a desenvolver pela pessoa deste século.

A Educação pela Arte é uma das vias disponíveis para essa construção.

As Artes, quer na Escola quer noutros contextos, permitem experiências invulgares, não só no domínio da emoção como da cognição. O avanço das neurociências tem permitido comprovar que existem conexões neuronais que se não se operam em determinada idade ficam inibidas para o resto da vida. O nosso cérebro, ocupado por dois hemisférios, é, durante o período escolar focado no desenvolvimento de um deles, aquele a que corresponde ao pensamento convergente (pensamento objetivo, racional, encontro de uma só solução para um problema), sendo o pensamento divergente (pensamento criativo, encontro de várias soluções para problemas) no geral relegado para um plano menor. Sendo assim, e porque é imperativo contemplar o desenvolvimento completo das nossas capacidades, teremos que promover ambos.

As questões de fundo e de terminologia ligadas à Educação Artística geram algumas imprecisões. No que diz respeito ao que a Escola terá como missão é necessário que fique claro que esta é uma educação para todos e não visa formar artistas.

Dizem os estudos que nas primeiras idades é essencial que a criança entenda as Artes de forma globalizante e não compartimentada em disciplinas.

O valor educativo e a intenção de propiciar as Artes desde cedo, compreende-se facilmente se atendermos ao próprio desenvolvimento da criança e às suas necessidades de expressão e descoberta. Antes de concretizar saberes é preciso experienciar, descobrir, ter a consciência de que os *erros ensinam*, tal como nas Ciências se validam conceitos através de "tentativa e erro".

Em Educação Artística existem hoje em dia ideias consensuais e mundiais sobre a forma adequada de a implementar: inseri-la de forma substancial nos currículos e propiciá-la em contextos não formais com qualidade seriam os primeiros passos.



"... é preciso experienciar, descobrir, ter a consciência de que os erros ensinam, tal como nas Ciências se validam conceitos através de tentativa e erro."



Hoje não se atende apenas à expressão pela expressão que imperou durante o modernismo. Existem abordagens mais adequadas aos tempos atuais que visam para além da expressão e da criatividade, a contextualização e a transversalidade com outras áreas do saber.

Como asseguram Bordeaux & Deschamps (2013), “Ver, Fazer e Interpretar” em Educação Artística conduzem à aquisição de cultura artística, à distanciamento crítico, à reflexividade, à relação com outras experiências culturais e a outros campos do saber, assim como a novas experiências estéticas.

Na Conferência Mundial de Educação Artística de Seul (2010) Irina Bokova, Diretor-Geral da UNESCO garante: “A UNESCO continua a explorar novas vias de pensamento na área da arte educação.” A sua esperança é de que os especialistas “enviem uma mensagem clara para a comunidade internacional alertando para a necessidade do seu envolvimento e empenho ativos para atingir esses objetivos da arte educação.” O consenso expresso pelos membros da mesa redonda ministerial de que “a arte educação deveria ser incluída nos currículos”, evidenciaram a intenção dos Estados Membros da UNESCO de nela se envolverem ativamente.”

Por fim, resumimos os mais recentes objetivos e metas apontados na chamada "Agenda de Seul" que clarifica o caminho a seguir:

- Certificação da Educação Artística como forma de educação sustentável em todas as suas dimensões, sendo necessários o assentimento político e a mobilização de recursos para que se atinja uma educação artística de qualidade, para todos e ao longo da vida.
- Apelo à participação e intervenção de todos os Estados membros de modo a sensibilizar os governos e a sociedade civil para que se possam disponibilizar os recursos indispensáveis à sua implementação de excelência.
- Necessidade de estimular o intercâmbio de saberes e experiências, apoiadas na investigação, criando e desenvolvendo projetos e programas adequados.

Visa-se, deste modo, criar uma nova geração de cidadãos criativos, mais culta, ciente tanto da sua identidade como da diferenciação cultural que nos rodeia. Deste modo contribuirá para o nosso enriquecimento como seres humanos cooperando para a construção da paz e concertação no mundo.

O que importaria, em suma, seria que houvesse um real empenhamento em divulgar mais e melhor às entidades que reformulam os sistemas educativos, e às ONG, as pesquisas realizadas em torno destas áreas, que se realizam desde há décadas, e que demonstram cientificamente, a importância do papel que a Educação Artística desempenha na formação integral do ser humano. Seria um excelente contributo encontrar propostas para a assunção de compromissos económicos e sociais de modo a implementar-se uma Educação Artística de qualidade

A inovação, a criatividade, o ímpeto analítico e crítico para a transformação são proficiências essenciais para o futuro. As Artes na Educação não devem corresponder a uma hipótese mas a uma convicção.

Bordeaux. M. & Deschamps, F. (2013) - “Ver, Fazer, Interpretar”.

Adaptação e tradução de “Education Artistique, l'éternel retour?”

Damáσιο, A. (2000) - O Sentimento de Si, Lisboa: Europa América.

EM DESTAQUE

Numa edição da Gazeta dedicada à temática das artes em contexto educativo, não poderia deixar de aproveitar o momento para partilhar com todos a experiência de fazer parte do processo educativo e criativo dos nossos alunos.



Aprender ensinando... ou a especificidade de uma aula de artes plásticas

João Gonçalves Professor de Artes Plásticas, 1º e 2º Ciclo

Enquanto professor de disciplinas artísticas do currículo (essencialmente no 1º e 2º ciclo em Educação e Expressão Plástica, ou em Educação Visual e Educação Tecnológica), cumpre-me destacar alguns aspetos que considero relevantes, quer do ponto de vista do Professor quer do ponto de vista de Alunos e Encarregados de Educação.

Em primeiro lugar, importa referir que as disciplinas que eu e os meus colegas de agrupamento lecionamos, são disciplinas que a grande maioria dos nossos alunos adora. É o “momento” do dia ou da semana em que estes sentem que podem sair um pouco da rotina habitual das disciplinas denominadas de estudo, usufruindo de uma liberdade criativa e sensorial que facilmente os entusiasma.

É muito divertido poder expressar-me através de um meio que não a escrita, mas também é mais complicado passar para o papel uma cena humana. Agora começamos a introduzir novas técnicas para melhorarmos os nossos desenhos e começamos a perceber que temos prazos a cumprir e uma nota em tudo o que fazemos. Rafaela Maia 5.º D

No que concerne ao 1º ciclo, as aulas começam sempre por uma explicação/enquadramento da atividade, que muitas das vezes se encontra associada a uma temática específica. Sendo importante que os alunos saibam exatamente o que vão fazer e sobre o quê, para que assim consigam encontrar “inspiração” para a representação artística que se segue.

Nesta fase a liberdade de criação é um pouco mais alargada relativamente ao 2º ciclo, sendo que apesar de se monitorizar aquilo que os alunos vão fazendo, não se pretende estabelecer regras muito rígidas de representação ou aplicação da técnica, funcionando a aula mais como um atelier onde os alunos devem experimentar várias possibilidades e materiais sem a excessiva preocupação com o resultado final. Digamos que o grande objetivo é o de incutir o gosto pela expressão artística, despertando a curiosidade na utilização dos diferentes materiais e técnicas.

Já no 2º ciclo, a especificidade da aula (na sua vertente plástica e artística) muda substancialmente, desde logo em relação aos materiais.

Para muitos dos nossos alunos, o facto de passarem a ser eles próprios os responsáveis por blocos de papel, canetas de feltro, lápis de cor, compassos, etc., é um incremento de responsabilidade e preocupação a que não estavam habituados e que coloca desde logo novos desafios.

Também o facto das atividades se prolongarem por várias aulas, passando por várias fases, cria inicialmente alguma resistência. Pois muitos estavam habituados a ter o resultado da sua representação artística no imediato e agora esse facto já não se aplica.

Eu noto muita diferença da Primária para agora, pois fazemos coisas mais complicadas e que exigem mais esforço. Mas eu gosto. Gosto de coi-

sas difíceis e que envolvem mais pressão e para mim cada trabalho é um desafio. Matilde Ary 5.º D

Os conteúdos e objetivos programáticos das disciplinas encontram-se agora mais especificados e delineados, fazendo com que os professores sejam mais rigorosos e incisivos em relação à planificação das atividades.

Contudo, sem nunca esquecer que estas são aulas de criação, experimentação e de liberdade imaginativa, enquanto professor cabe-me o papel de começar a introduzir indicações mais direcionadas para a correta aplicação das técnicas (desenho, desenho geométrico, pintura, colagem, moldagem, etc.), por forma a que os alunos consigam fazer com que as suas capacidades criativas e imaginativas se vão enquadrando dentro dos objetivos e conteúdos definidos para a sua faixa etária nas duas disciplinas.

É fácil desenhar coisas pequenas, mas o professor pede-nos sempre para desenhar coisas grandes e por isso nós fazemos um esforço. Para mim a Arte é uma coisa incrível e gosto muito. Espero que os outros também tenham esse gosto. Swikriti Hamal 5.º D

E é fácil os alunos “excederem-se” nas nossas aulas. Pelo contexto específico das disciplinas (EV ou ET), pelo entusiasmo em realizar a atividade e a tarefa da aula, pelo enorme gosto pelo desenho, pintura ou outra técnica,

pela vontade de querer sempre o desafio seguinte que está por vir e pelo gosto de olhar para o resultado final lembrando o processo e o trabalho que deu chegar até ali, mas sempre com um sorriso nos lábios. Por isso, não é necessariamente mau exceder-se, mas por vezes esses “excessos” também levam os professores a reagir e a ser mais veementes.

Sempre na tentativa de acalmar o entusiasmo daqueles muitos meninos e meninas que estão a pintar, recortar ou a manusear colas e que por muito que se esforcem para o evitar, acabam invariavelmente por entornar tintas, sujar mesas, roupas, etc., mas que depois nos conquistam apresentando trabalhos que nos ensinam a ser um pouco mais tolerantes e compreensivos.

É de facto uma aprendizagem constante esta a de tentar motivar alunos que têm mais dificuldade na representação e que se deparam com os desenhos dos colegas e se sentem sempre diferentes dos outros por não conseguirem fazer isto ou aquilo. Ou a de conseguir equilibrar os diferentes ritmos de trabalho na sala de aula, ou ainda a de criar desafios mais estimulantes e que despertem cada vez mais a criatividade e a vontade de apreciar arte. É difícil, e é uma aprendizagem constante da qual os nossos alunos fazem parte, contribuindo com o seu toque artístico e com

trabalhos que muitas das vezes nos surpreendem pela positiva e nos ajudam a ter ideias mais criativas para aquilo que aí vem.

Muito mais que ajudar ou não a formar futuros artistas plásticos, muito mais que preocupar-me excessivamente com classificações finais (embora não possa nunca dissociar-me desse facto que existe e é real), nesta fase o que essencialmente me preocupa e que os nossos alunos me têm ensinado é que devo focar-me no processo e nas várias fases de aplicação das técnicas, procurando desenvolver e criar estratégias para que os alunos as dominem cada vez melhor e não percam a vontade e a necessidade de se expressar de forma criativa, experimentando. Sendo que nestas idades o esforço e empenho na realização de uma tarefa é essencial ser valorizado.

O que eu mais gosto é de desenhar e fazer colagens. Dinis Amaral 5.º D

O importante é percebermos que neste tipo de disciplina prática e artística, muitas das vezes podemos errar ou falhar, ou podemos ter algumas atividades com as quais não nos identificamos tanto e que não nos correm tão bem, mas ao termos consciência disso mesmo, estaremos certamente mais próximos de acertar e de evoluir, fazendo com que as experiências passadas ajudem a sustentar as futuras.



EM DESTAQUE **O que significa estudar Artes no Valsassina...**

Eu sou capaz

Independentemente da área que se escolha só podemos ter uma atitude: trabalhar todos os dias com determinação para conseguir atingir os nossos objetivos.

Desde que, no final do 3.º ciclo, decidi que queria seguir *Artes Visuais*, posso afirmar que o caminho não tem sido fácil.

Os meus pais sempre me incutiram a ideia que, para se conseguir fazer tudo aquilo que se deseja, é preciso gostar e acreditar nas nossas capacidades. E é isso, exatamente, que tenho tentado fazer ao longo do Secundário: olhar sempre em frente e pensar: Tu és capaz, Beatriz, deixa-te de inseguranças!

A verdade é que no Secundário tudo mudou: a turma, os professores, o ritmo de trabalho e a forma de estudar.

Pessoalmente, esta transição foi uma experiência bastante assustadora, que me levou algumas vezes a pensar se teria feito a escolha acertada. Aos 15 anos é natural ter estes pensamentos, já que esta é a primeira grande decisão que somos obrigados a tomar.

Na verdade, a fase de adaptação ao secundário foi bastante complicada. O meu desempenho escolar teve altos e baixos e os meus pais e o coordenador não sabiam o que fazer para me ajudar. Eu própria não percebia o que estava a acontecer comigo.

Ultrapassada a fase inicial, aterrorizadora e até "depressiva", em que o apoio e as palavras de enco-

rajamento por parte da família, dos amigos e dos colegas, bem como dos professores, foi muito importante, é bom perceber que as indecisões iniciais ficaram para trás e que o caminho se faz seguindo em frente.

Nestes 3 anos, é interessante constatar que, embora desenho seja a disciplina em que tenho tido mais dificuldade, é também aquela que me tem trazido maior satisfação, talvez por sentir que tenho evoluído bastante.

Esta crescente evolução é fruto de muito trabalho e persistência, enfrentando as adversidades com a cabeça erguida. O importante é ter atitude, dar sempre o nosso melhor, por mais difícil que seja o trabalho ou, mesmo, quando este não é tão estimulante como desejaríamos.

Como em tudo na vida, não basta gostar de uma coisa, é essencial enfrentar obstáculos, dar o nosso melhor, mesmo que, nem sempre o nosso empenho seja reconhecido como esperávamos, mas isso não pode ser razão para baixar os braços e desistir.

Agora já na reta final do Secundário, esperando daqui a uns meses entrar na faculdade, estou muito satisfeita por ter optado por esta área. Cada dia que passa, sinto que estou a melhorar não só em termos de conhecimento mas, principalmente, como pessoa. Atualmente, apesar de ainda ter momentos de insegurança, estou mais confiante e acredito mais no meu potencial.

Beatriz Gonçalves Pereira 12.º 4 (curso de Artes Visuais)

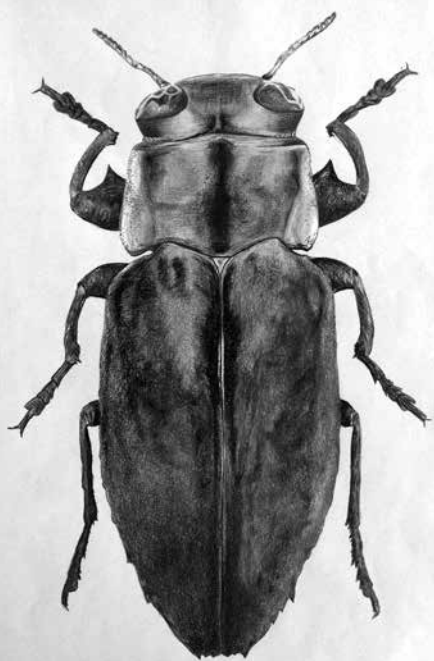
Mudei do curso de Ciências para Artes

Este ano letivo mudei do agrupamento de Ciências para o agrupamento de Artes Visuais. Tal como a área da Ciência, a área artística sempre foi uma paixão para mim. O ano passado quando tinha que estudar Física e Química passava parte do tempo a desenhar e não me sentia feliz, realizada.

Nas últimas férias de verão, frequentei um *workshop* de Diários-Gráficos, que me fez perceber que deveria mudar de curso. Assim, no início deste ano letivo voltei a repetir o 10ºano, mas agora no curso de Artes Visuais.

Não posso dizer que ter feito o 10ºano na área de Ciências, tenha sido uma perda de tempo, muito pelo contrário, tirei muito proveito, pois aprendi muitas coisas interessantes e úteis e, conheci pessoas novas. Por tudo isto a passagem por Ciências não foi em vão, muito pelo contrário.

Teresa Duarte 10.º 4 (curso de Artes Visuais)



Desenho de Observação

Técnica – Lápis de cor sobre papel

Trabalho da aluna **Constança de Castro Afonso**
10.º 4 (curso de Artes Visuais)

Nunca me imaginei noutro curso que não fosse o de Artes

Nunca me imaginei em nada senão em Artes. Sempre tive aquela vontade de chegar ao secundário para fazer aquilo de que gosto verdadeiramente. É quando desenho que me sinto mais feliz, quando me proponho a mim mesmo desafio, quando transformo uma ideia em algo que podemos ver no papel. Creio que é a única área em que podemos ser realmente criativos!

Tinha grandes expectativas e, por isso, receei sofrer uma certa desilusão... aperceber-me de que Artes estava aquém daquilo que eu esperava. É com grande alívio que posso afirmar que, até agora, em nada me desiludiu.

Estou a começar uma nova etapa que estes três anos representam, uma etapa que, embora difícil e trabalhosa, não hesitaria em voltar a escolher.

Constança de Castro Afonso 10.º 4
(curso de Artes Visuais)

O Curso de Artes no Valsassina

Entrei no colégio no quinto ano e tive a sorte de encontrar professoras inspiradoras (Professora Ju, Professora Sofia Caranova e antiga Professora Ana Sofia Gonçalves) que desde cedo me envolveram numa paixão pelo mundo das artes. Aquelas aulas davam a capacidade de transformar, criar e educar o que faz desenvolver capacidades e competências únicas.

A arte é a forma da transcendência do ser humano e daí se consegue o máximo da expressão de cada um de nós, o curso de artes no colégio Valsassina promove experiências enriquecedoras, essas experiências passam por várias técnicas e processos de criatividade desde instalações, desenho abstrato, animação stopmotion, multimédia, escultura, Arts&Crafts... até ao desenho analítico. Assim como, oportunidades de participar em workshops, aproximarmo-nos e prepararmo-nos para o que é o mundo real. Isso permite ao aluno ter uma “auto-compreensão” de si mesmo e faz-nos extrair toda a nossa criatividade.

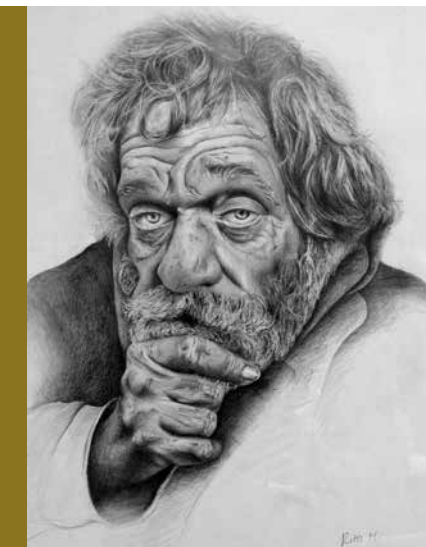
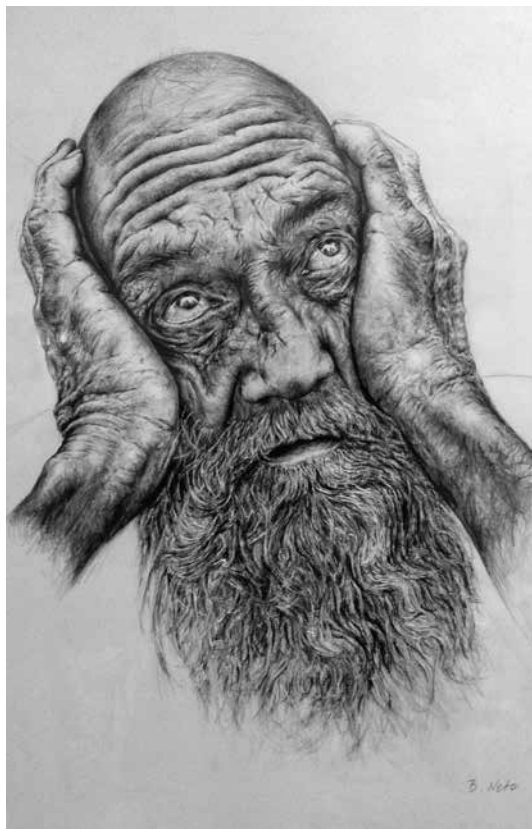
Outro ponto forte do colégio é permitir que os alunos comecem a ter percepção do mundo profissional, estimulando várias exposições de trabalho onde nos sujeitamos a críticas construtivas e valorização dos mesmos, tanto da parte de outros alunos, de professores e familiares.

A escolha do curso é um medo comum aos alunos, mas hoje em dia percebo que o que realmente importa é adquirir todo o conhecimento e vivenciar todas as experiências intensamente, porque todas elas vão contribuir para crescermos tanto a nível pessoal como profissional.

Hoje em dia sou Designer, numa produtora de publicidade (Garage Films), Licenciada pelo IADE-U e especializada em UX/UI. Fiz um estágio em Londres, uma cidade mágica que aconselho a qualquer criativo.

É com orgulho e saudades que guardo tudo o que aprendi, nunca esquecendo as amizades que construí no Colégio Valsassina.

Marta Monteiro Antiga Aluna. Designer



Trabalho realizado por
Rita Marques 12.º 4
(curso de Artes Visuais)

Trabalho realizado por
Beatriz Neto 12.º 4
(curso de Artes Visuais)

EM DESTAQUE

Alunos de artes expõem trabalhos no VERA World Fine Art Festival



A maior exposição internacional e o mais completo evento artístico do país, o VERA World Fine Art Festival, esteve em exposição, na Cordoaria Nacional, entre os dias 8 e 16 de outubro de 2016.

Durante este período realizou-se também o Mini Vera – Prémio Lg New Artist Award. Este é uma iniciativa da Fundação WWB em parceria com a LG que visa divulgar os valores da arte contemporânea e estimular a produção artística entre um público em idade escolar.

O Colégio Valsassina foi uma das escolas convidadas a estar presente neste evento. Estiveram em exposição trabalhos dos alunos das turmas de artes (11.º e 12.º) do ensino secundário.

Os alunos das turmas de artes, ao participarem no Concurso – Vera World Fine Art Festival, com os trabalhos realizados na disciplina de Desenho A, tinham como principal objetivo: a expansão dos horizontes e, ter uma ideia do que sente o artista ao expor ao público os seus trabalhos.



Stand do Colégio Valsassina



Aluna do Colégio premiada com o 1º lugar na Vera World Fine Art Festival.

Inicialmente, quando me deparei com os trabalhos participantes, jamais pensaria que poderia vencer o primeiro lugar. Porém, quando me foi anunciado que com o meu trabalho obtive o 1º lugar, fiquei com os nervos à flor da pele.

Foi sem dúvida uma grande iniciativa, e de valorizar o Colégio, ter aceitado este desafio.

Agradeço à Direção do Colégio o apoio e destaque dado à área das Artes.

Leonor Saraiva 11.º 4 (curso de Artes Visuais)



O olho, a mão e a sensibilidade...

Luís Saraiva Pai da aluna Leonor Saraiva, 11.º 4 (curso de Artes Visuais)

Quando vi pela primeira vez o desenho do "macaco" pensei que se tratava apenas de uma foto, tal era a expressão, o contraste de cores e a minúcia do traço.

Mas não! Era mesmo um desenho feito pela minha filha Leonor.

Nesse dia tive a certeza que ela estava na área certa.

Quando em casa me disse que o seu desenho seria exposto para votação, no *Vera Mini Fest 2016*, em concorrência direta com outros desenhos de outras escolas, achei que era uma grande honra e uma grande oportunidade para mostrar a todos o seu trabalho junto de tantos outros.

Mas não foi apenas isso! Ela acabou mesmo por ganhar o 1º prémio de uma das categorias.

Nesse dia, já não fui eu que tive a certeza da escolha da área e o orgulho do trabalho feito, mas sim ela.

Este prémio teve a particularidade de confirmar o olho, a mão e a sensibilidade que a Leonor tem para desenhar. Mais do que o ganhar de um prémio é o tomar consciência do seu potencial e da sua capacidade.

Trabalho da autoria de
Leonor Saraiva 11º 4 (Curso de Artes Visuais)
Premiado com o 1º lugar
no "Vera World Fine Art Festival"

Artes visuais, sim ou não?

Paula Nogueira Jurista, mãe da aluna Beatriz Gonçalves Pereira, 12.º 4 (curso de Artes Visuais)

Numa família em que as artes visuais não são vistas como uma opção profissional, a escolha da minha filha Beatriz foi acolhida com algumas reservas mas, sendo essa a sua vontade e atendendo a que os testes vocacionais apontavam para esse caminho, desde o início apoiámos a decisão.

Enquanto educadores, é fundamental acreditarmos nas escolhas dos nossos filhos como parte do processo que conduz à concretização das suas ambições e objetivos, motivando-os sempre a trabalharem mais e melhor.

Decisão tomada e, querendo continuar os estudos secundários no Colégio, a etapa seguinte foi aguardar que o Valsassina voltasse a apostar nesta área vocacional, facto que aconteceu, para grande regozijo da Beatriz.

Numa sociedade como a nossa, em que impera a ideia de que as artes são uma área fácil e básica, sem saídas profissionais, é de louvar que o Valsassina tenha vol-

tado a apostar nas Artes Visuais, embora, por vezes, pareça que nem toda a comunidade escolar partilha deste entendimento, cabendo a nós, educadores, contribuir também para uma desejável mudança de mentalidades.

Ao longo dos três anos do Secundário, gerindo as ilusões e as desilusões mas sempre empenhada e trabalhando muito, a Beatriz tem vindo a preparar a etapa seguinte - a entrada no ensino superior e a escolha de uma carreira. Desde procurar conhecer antecipadamente as universidades a que, eventualmente, irá concorrer, até outras oportunidades que possam surgir, tudo é útil para a valorização da Beatriz como estudante e como pessoa.

Foi, por isso, com muito agrado que vi a participação do Colégio Valsassina na primeira edição do *Mini Vera - Prémio Lg New Artist Award*, integrado no *VERA World Fine Art Festival*, e que a turma da Beatriz iria ter a oportunidade de

expor alguns trabalhos na Cordoaria Nacional, os quais seriam avaliados pelo público numa votação online.

Consciente de que, mais importante do que ganhar prémios, é participar num evento desta natureza, o certo é que dei por mim envolvida ativamente na divulgação dos trabalhos e na angariação de *likes* junto da família, amigos, conhecidos e colegas de trabalho, acompanhando o desenrolar das votações que culminaram na obtenção de dois prémios para os alunos do Valsassina.

Independentemente dos prémios, considero que iniciativas como esta são essenciais, não só para estimular a produção artística e uma divulgação mais ampla dos trabalhos realizados pelos alunos, mas também sublinhando a importância dos professores numa formação estruturada e, simultaneamente, responsabilizadora destes jovens.

EM DESTAQUE

Projeto de elaboração da Capa da Gazeta Valsassina

All schools should be Art Schools

Beatriz Neto, Beatriz Pereira, César Maurício, Rita Marques Alunos do Curso de Artes Visuais (12º 4)



Foi com entusiasmo que os alunos da turma 12º4 receberam o desafio de realizar a capa da Gazeta sobre o tema "Arte(s) e Educação". O objetivo era realizar uma fotografia conceptual que transmitisse uma mensagem referente a este assunto.

Começámos por pensar no assunto individualmente, de forma a descodificar este tema. Em grupo, reunimos várias vezes para discutir ideias e refletir em conjunto.

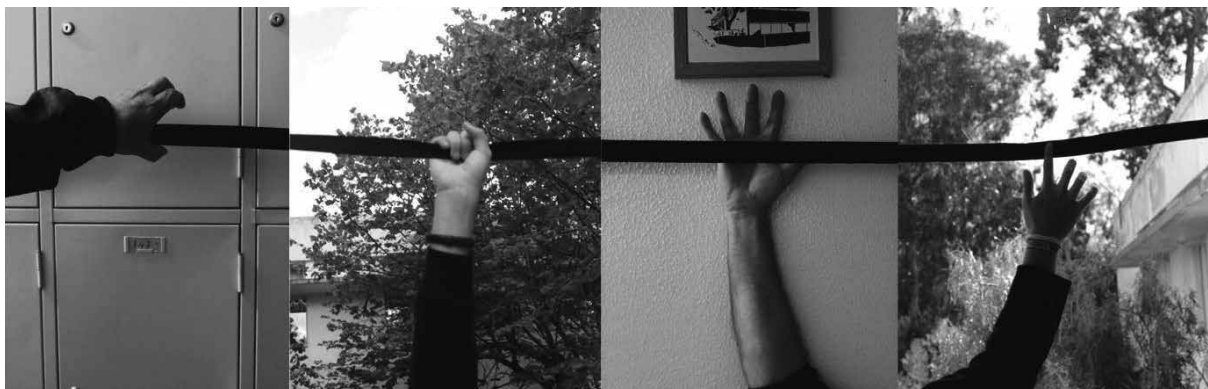
O ambiente da escola era o que estava ao nosso redor e foi a partir dele que partiu a decisão da fotografia ser excetuada nesse espaço, assim como a ideia de evolução e da figura humana. Estas decisões baseavam-se no facto da educação artística, no Colégio Valsassina, ser algo proporcionado aos alunos desde a infantil até ao secundário (quer em disciplinas específicas, como por exemplo em Ed. Visual, quer de uma forma transversal a atividades extracurriculares, à música, teatro, etc.).

"All schools should be Art Schools" é a ideia!...

O processo começou a dar resultados e a ideia tornou-se mais clara. Em vez de uma fotografia, optámos por uma sequência de imagens que funciona como uma só.

A capa apresentada baseia-se na ideia "All schools should be Art Schools" defendida por Bob and Roberta Smith, que desenvolveu uma campanha, em 2013, que visava promover a educação artística como forma de fomentar o pensamento criativo nos estudantes para que se tornem profissionais e pessoas mais completas. Todos somos criativos, só temos de ser estimulados da forma certa a pensar como artistas [<https://www.youtube.com/watch?v=KYXf4cbwBGE>].

"... educação artística, no Colégio Valsassina, ser algo proporcionado aos alunos desde a infantil até ao secundário."





"Todos somos criativos, só temos de ser estimulados da forma certa..."

"Não temos todos de ser artistas, mas devemos ser ensinados a pensar como eles."

Questionámo-nos então sobre a educação artística nas escolas e refletimos sobre o desenvolvimento do pensamento crítico e a criatividade; e sobre a criação de uma identidade pessoal enquanto indivíduo. Partindo desta reflexão selecionámos as mãos como a representação do lado humano na educação, assim como a nossa própria ferramenta para criar. Escolhemos várias pessoas do colégio, desde alunos (dos mais novos aos mais velhos), a professores e funcionários, todos de idades diferentes para fotografar.

A relação com a arte também está representada através da reação das pessoas ao interagir nas fotografias com a fita, num ato de a agarrar ou não. Muitos dos fotografados interrogaram-nos sobre a fita (porquê uma fita e não outro objeto?). A escolha da fita é justificada com a ideia de continuidade. Como é possível observar no resultado final, a fita é o elemento transversal que unifica as fotografias num só trabalho. É esta ideia de permanência da arte na educação do Colégio, desde a infantil ao secundário, que queríamos abordar. Sendo notórias as diferentes abordagens à arte, o cenário fotográfico, espaços do colégio exteriores e interiores, serve de base para apresentar as várias perspetivas da escola.

Graficamente, como podemos observar as fotografias estão dispostas num friso que atravessa a capa e contracapa para que a leitura seja corrida e fluida pela linha criada pela fita. Este efeito torna o resultado harmonioso e apelativo, para que para além de conceptual também possa ser apreciado esteticamente.

Execução, o ato de fotografar...

A execução foi uma parte bastante divertida do processo, realizámos diversos testes para experimentar a ideia. Percorremos a escola com uma máquina fotográfica e envolvemos diversas pessoas, desde funcionários que de boa vontade quiseram colaborar, a professores que acederam ao nosso pedido e a alunos, desde os mais pequenos (que se espantavam connosco) aos mais velhos.

Conclusão...

Foi um projeto que nos aproximou enquanto turma e grupo de trabalho e que nos obrigou a sair do espaço físico da sala de aula para trabalhar e nos fazer apropriar de toda a escola como meio para elaborar a nossa ideia. Desenvolveu por isso a nossa criatividade e o nosso lado humano e tudo o que a educação artística pretende expandir em nós. Regressámos assim ao nosso ponto de partida "**All schools should be Art Schools**": todos somos criativos e nos relacionamos com a arte de várias formas. A questão principal é que temos de ser educados para tal. **Não temos todos de ser artistas, mas devemos ser ensinados a pensar como eles.**

O trabalho de conceção e elaboração da capa da edição nº 63 da Gazeta Valsassina foi da responsabilidade dos alunos da **turma 12º 4** (Curso de Artes Visuais) sob a orientação e supervisão da professora **Sofia Caranova**.

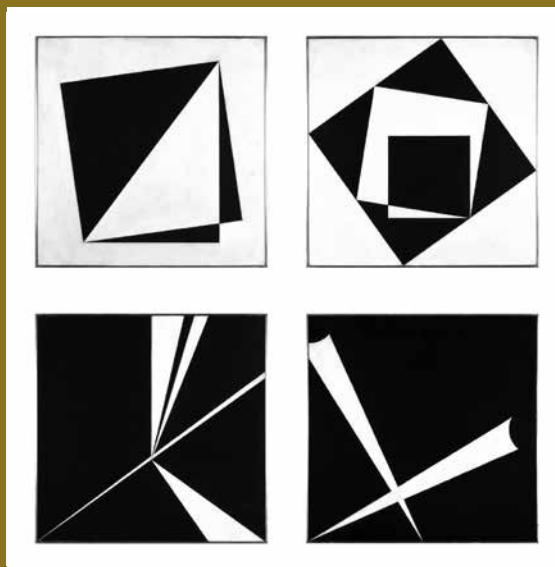


Figura 1. Quatro obras abstratas de 1957.

Almada Negreiros é um dos nomes mais significativos das artes plásticas portuguesas do século XX. Sendo um artista multifacetado, com contribuições para o teatro, a literatura, a poesia e os manifestos, a sua obra plástica é muito vasta. Para além de se encontrar em coleções de museus, a sua obra está espalhada por vários locais de Lisboa, como o edifício do Diário de Notícias, o hotel Ritz, o Tribunal de Contas, as gares de Alcântara e da Rocha do Conde de Óbidos, e, desde há poucos anos, a Ribeira das Naus. Para quem queira descobrir mais, está disponível uma aplicação para telemóveis e tablets, chamada *A Lisboa de Almada*, com a qual se podem descobrir os vários locais de Lisboa onde se encontra a presença artística de Almada.

O espólio de Almada Negreiros, que está à guarda da sua família, está neste momento a ser estudado e inventariado, o que levou a descobertas recentes sobre a arte de Almada de cariz geométrico. Ainda antes deste estudo, eram já conhecidos dois exemplares muito significativos desta arte geométrica de Almada: as quatro pinturas abstratas, a preto e branco, de 1957 (figura 1), da coleção de arte moderna da Fundação Gulbenkian, e o monumental painel *Começar*, que se encontra no átrio da sede mesma fundação (figura 2).

Este interesse de Almada pela geometria não era apenas motivado pela beleza da arte de teor abstrato e geométrico. Ao longo da sua vida, Almada desenvolveu vários estudos sobre composição, tendo isolado alguns elementos que considerava como canónicos, isto é, que se podiam encontrar na base de toda a arte, em todo o lado e em qualquer época. Nas suas próprias palavras, tiradas de uma entrevista dada em 1960 ao Diário de Notícias: “Cada época tira do cânone as suas regras”.

Descrevendo o conteúdo geométrico do cânone, diz Almada nas mesmas entrevistas:

“Quando concluí o meu trabalho consegui fazer num período único todo o conhecimento geométrico que é do seguinte teor: a divisão simultânea do quadrado e do círculo em partes iguais e partes proporcionais é a origem simultânea das constantes da *relação nove/dez*, grau, média e extrema razão e prova dos nove.”

Para explicitar este cânone, Almada fez inúmeros desenhos, que foram recentemente analisados matematicamente no “Livro de Problemas de Almada Negreiros”, editado pela Sociedade Portuguesa de

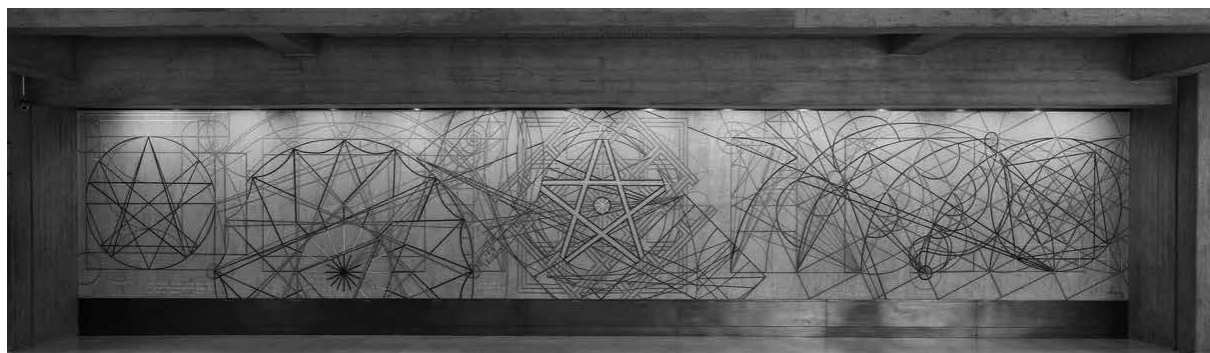


Figura 2. Mural *Começar*, 1969, átrio da sede da Fundação Gulbenkian.

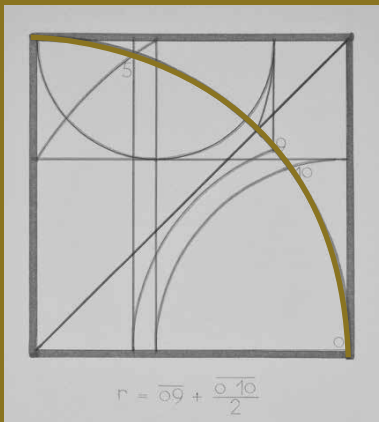
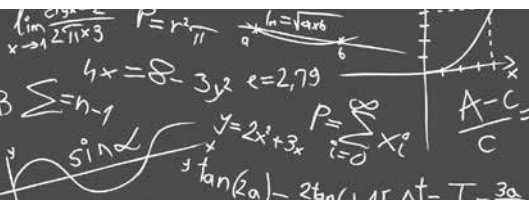


Figura 3. Um desenho de Almada.

Matemática. A figura 3 mostra um destes desenhos, com uma construção que, a partir de um quadrado e um quarto de circunferência (linha colorida), propõe um método para encontrar a divisão dessa circunferência em 5, 9 e 10 partes iguais (notadas pelos números 5, 9 e 10). Será capaz de reconstituir a construção a partir deste desenho final?

Este interesse renovado na obra de Almada vai materializar-se, em 2017, em vários eventos. Destacamos dois deles: o ciclo de palestras “Almada Negreiros e a Matemática” (<http://eventos.fct.unl.pt/almada-negreiros-matematica>) e uma grande exposição retrospectiva de Almada, que inaugurará a 2 de fevereiro na Fundação Calouste Gulbenkian, “José de Almada Negreiros: uma maneira de ser moderno” (<https://gulbenkian.pt/museu/evento/jose-almada-negreiros-maneira-moderno/>), dedicada a toda a obra de Almada, onde serão expostas obras geométricas até agora inéditas.

Assim, 2017 será um ano muito bom para quem gosta de **geometria e arte**, e para quem gosta da **arte de Almada Negreiros**.



Arte e Matemática

"O binómio de Newton é tão belo como a Vénus de Milo. O que há é pouca gente para dar por isso (...)"

Esta frase, da autoria de Fernando Pessoa sob o pseudónimo de Álvaro de Campos, tem tanto de enigmática como de verdadeira, na minha modesta opinião. A Arte é uma representação da realidade aos olhos do artista (num sentido bastante generalista e redutor, mas não falso), a Matemática foi criada para ser a representação mais objetiva possível da realidade. Não é de todo insensato a criação de um paralelo Subjetividade/Objetividade onde pontificam as características belas de cada uma destas abordagens. Mas enquanto uma vende por somas estratosféricas em leilões, a outra só serve para criar dores de cabeça aos alunos do 2º ciclo ao Ensino Secundário. Uma é vista como um escape à monótona realidade, a outra leva-nos à monótona realidade. Mas de facto, serão elas assim tão diferentes?

Eu gosto de pensar que não, mas admito que a minha opinião possa não ser a mais imparcial possível. Sempre atinei com a disciplina, desde os meus anos de primária. Deve ser genético, não sei. Porém, qualquer que seja o motivo, tenho muito a agradecer tal ter acontecido. A Matemática abriu-me muitas portas ao longo da vida, a sua complexidade alimenta a minha sede de conhecimento tal como o seu treino tonifica a minha capacidade de raciocínio. Já muitas vezes ouvi a pergunta “Então para que vai servir a

Matemática na vida adulta?”. Bem, em si mesma, não sei. Mas sei que já serviu muito. Ensinou-me a pensar, ensinou-me a olhar para questões fora do foro da disciplina de uma forma disciplinada e matura, e isso é um benefício que é muitas vezes menosprezado por muitos. Além disso, temos que admitir que sabe mesmo bem resolver um problema que parecia bastante impossível à primeira vista!

Desistir da Matemática é desistir de tentar compreender porque é que as coisas à nossa volta funcionam da maneira como funcionam. Certamente, não é preciso dominá-la, isso está apenas ao alcance de uma elite quase inexistente, mas é preciso reconhecer o seu valor. Matemática não são contas. É assimilar, é raciocinar, é compreender! Reconhecem estas palavras? Sim, fazem parte do nosso dia-a-dia, aplicamo-las diariamente às mais variadas situações. O que vem escarrapachado nos compêndios da disciplina não é nada mais que outro problema que tenhamos que enfrentar nas nossas relações sociais, por exemplo. Simplesmente, parece mais complicado... será que o é?

Manuel Cabral 12.º 1B

Aluno premiado nas Olimpíadas Nacionais de Matemática em 2014, 2015 e 2016. Em **setembro de 2016** integrou a equipa nacional que participou nas **Olimpíadas Ibero-americanas de Matemática**, onde foi distinguido com uma **medalha de Bronze**.

EDUCAR PARA a criatividade e escrita

A amizade

Mónica Silva Professora de Português

Numa oficina de escrita criativa, a questão **O QUE É PARA TI A AMIZADE?** Foi colocada em sala aula e os alunos escreveram sobre o que sentem.

Mas o que é realmente a amizade?

A amizade é um sentimento que se manifesta na preocupação que temos com os outros e que nos leva a ter alegria ou a ficar tristes com as alegrias ou tristezas do nosso amigo/a.

Não interessa termos muitos amigos, mas sim bons amigos. A amizade cultiva-se com pequenos gestos do dia a dia, mas que se mantém, mesmo estando nós longe. A amizade é um sentimento bonito.

Por outro lado, há situações que podem levar à obsessão, retirando a autonomia à pessoa amiga. Quando passa a ser uma preocupação constante e doentia, pode levar até sentimentos menos bons, como o ciúme.

Na minha opinião, a amizade é essencial à felicidade de cada um de nós. Ela leva-nos a não sermos egoístas, a partilhar, a sermos altruístas. **O egoísmo não deve caber na amizade.**

Jéssica Nunes 6.º D



Para mim, a amizade é algo que sentimos por alguém, por alguma coisa, ou por um animal. A amizade é muito importante porque se há amizade há amigos.

A vida com amigos é melhor, pois temos com quem comunicar, brincar, viver...

Ter pessoas com quem conviver faz-me sentir feliz. Com os outros tanto podemos aprender como ensinar. Por exemplo, todos os dias brinco com os meus amigos a diversos jogos, jogamos futebol, jogamos "Rugby"...

Se eu não tivesse amigos, não podia fazer o que faço.

Contudo, os amigos às vezes não são bons amigos, pois trazem-nos problemas. E depois há aqueles que fingem que são nossos amigos, mas na verdade não são, pois dizem coisas que nós não somos ou fazemos aos outros.

Se nós nos apercebermos das coisas que os outros nos estão a fazer, devemos fazer os possíveis para nos afastarmos deles.

Por isso, penso que a amizade é uma forma de nós nos tornarmos mais felizes, alegres, ter com quem falar, ter em quem confiar e contar os nossos segredos, pois temos a certeza de que eles os vão guardar.

Bernardo Fernandes 6.º D

Na minha opinião, a amizade é um tema muito importante na vida de qualquer ser vivo. A amizade é fundamental, pois sem amigos não seríamos felizes.

Se uma pessoa não tem amigos, nem cão, nem gato, nem peixe, nem piriquito, nem irmão, nem irmã vai brincar, divertir-se e fazer coisas de crianças com quem? Com o pai no facebook, com a mãe a lavar a roupa, com a avó a tricotar e com o avô a ver as notícias,? Vai brincar com quem? Sozinho, também pode ser, mas sempre, sempre, sempre, também aborrece. Isto é de quem não tem amigos.

Agora, quem tem amigos é totalmente diferente: brincam, riem, caem, levantam-se, têm mais imaginação, ficam a saber coisas novas e diferentes...

Temos também de distinguir os amigos verdadeiros dos falsos. Podes ter muitos amigos que não te dão valor, por exemplo: se vais à sua festa de aniversário, ou não, é indiferente, se caís e te magoas, eles não se importam....., e isso não é ter amigos verdadeiros. Por outro lado, podes ter poucos amigos, mas se eles gostarem de ti, se te derem valor e se se preocuparem contigo, aí sim, são bons amigos.

Concluindo, a amizade é muito importante na vida e ter amigos especiais é do melhor que há!

Margarida Vieira 6.º A

"... são os amigos que nos fazem felizes."

A amizade não é algo que se veja, é um sentimento que está presente nos nossos corações. É um tema bastante interessante, porque sem amigos ninguém é feliz.

Neste tema não há quase nenhum problema, porque a amizade é um dos melhores sentimentos que alguma pessoa pode ter. Um amigo verdadeiro nunca te irá prejudicar, ajudar-te-á nos momentos que precisares. Se tu fores um amigo verdadeiro, farás o mesmo.

Por outro lado, tu pode fazer um amigo falso, que nunca se preocupará contigo, pode ser muito egocêntrico e pouco tolerante.

Apesar de haver estes dois casos, eu acho que qualquer pessoa faz amizades, mesmo que sejam poucas.

Manuel Fonseca 6.º D

A amizade é muito importante, pois **são os amigos que nos fazem felizes.**

Os amigos fazem-nos rir, o que nos torna mais saudáveis, muitas vezes fazem-nos viver aventuras e tornam a nossa vida muito mais divertida.

Por outro lado, há amigos que são maus para nós, que nos fazem sentir em baixo e que nunca estão lá quando precisamos deles.

São os amigos verdadeiros que fazemos com que não fiquemos a nossa vida toda sentados no sofá.

Não são precisos muitos amigos, desde que aqueles que temos sejam mesmo nossos amigos.

Mafalda Pinto 6.º D



EM DESTAQUE **Trabalhos realizados na disciplina de Desenho**

Sofia Caranova Professora de Artes Visuais

"Para mim, não há nada mais importante no futuro que o desenho. É a alma de tudo o que é criado pelo homem."

Steve Jobs

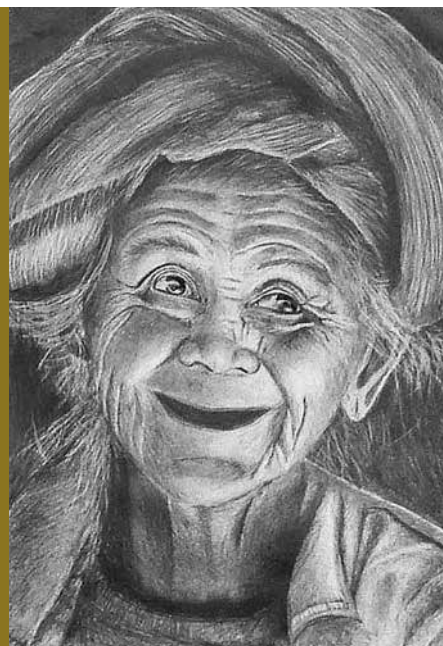


Desenhar é mais do que captar a perfeição das formas é ter a capacidade de transmitir emoção.

Estas duas páginas são ilustradas com trabalhos realizados pelos alunos do agrupamento de Artes Visuais.

Mais do que a qualidade inerente destaca-se a motivação e o empenho dos alunos na realização dos exercícios propostos.

Desenho de **Beatriz Neto 12.º 4** (curso de Artes Visuais)



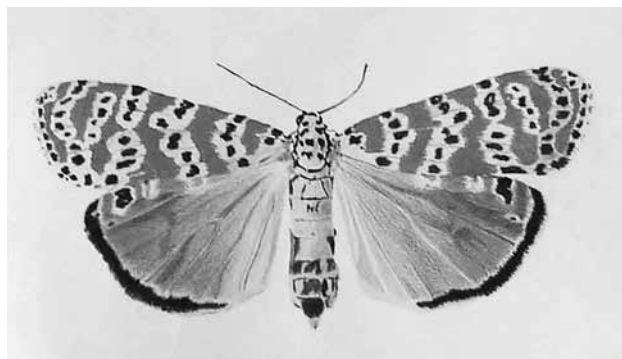
Técnica – Lápis grafite sobre papel. Formato – A3
Trabalhos dos alunos do 12.º 4 (curso de Artes Visuais)



Técnica – Lápis branco sobre cartolina preta. Formato – A3
Trabalhos realizados pelos alunos do 12.º 4 (curso de Artes Visuais)



Técnica – Lápis grafite sobre papel. Formato – A2
Trabalhos de alunos do 12.º 4 (curso de Artes Visuais) em desenvolvimento



Técnica – Lápis de cor sobre papel. Formato – A3
Trabalhos realizados pelos alunos do 10.º 4 (curso de Artes Visuais)

EDUCAR PARA a Ciência e para a Cidadania

Fêmeas com características de machos revelam poluição pelo químico TBT, na região da Nazaré

Apesar de proibidas desde 1993, o uso de tintas antivegetativas em barcos continua a poluir os ecossistemas marinhos. Estudo realizado entre novembro de 2015 e maio de 2016, na Nazaré, demonstra que há fêmeas de moluscos que possuem características sexuais masculinas. Tornam-se estéreis, pondo em risco o equilíbrio ecológico.

O desenvolvimento industrial e o fabrico de compostos químicos sintéticos têm provocado diversos problemas nos ecossistemas. Um dos compostos sintéticos que tem causado grandes problemas e que já se encontra proibido em muitos países, incluindo Portugal, é o TBT (tributil-de-estanho), um biocida utilizado em tintas antivegetativas, usadas na prevenção da bioincrustação, ou seja, para evitar o aparecimento de organismos nas superfícies de barcos, os quais promovem a corrosão do casco. É um composto orgânico com estanho, altamente tóxico e letal para vários organismos.

A exposição ao TBT provoca uma disrupção endócrina que se traduz na masculinização das fêmeas de gastrópodes, ou seja, o aparecimento de características sexuais masculinas (vaso deferente e/ou pénis). Este fenómeno, designado por imposexo, é utilizado como biomarcador da poluição por TBT. Ana Barros, investigadora da Universidade de Aveiro, realça que desde os anos 80 do século XX que está provada a relação causa-efeito entre a exposição ao TBT e o imposexo.

Um grupo de alunos do Colégio Valsassina desenvolveu um estudo onde procuraram estudar os níveis de imposexo causados pelo TBT em moluscos da espécie *Nassarius reticulatus* na região da Nazaré, e dessa forma obter uma bioindicação da contaminação da água.

Para o desenvolvimento do estudo foram recolhidos cerca de 150 exemplares no Porto da Nazaré. A recolha foi realizada com uma nassa com isco. Foram posteriormente analisados em laboratório 116 indivíduos, após seleção dos adultos. De acordo com a investigadora Ana Sousa da Universidade de Aveiro, as normas internacionais para análise de imposexo definem um mínimo de 15 fêmeas como o necessário para a fiabilidade do estudo.

A análise do imposexo foi realizada à lupa. Primeiro determinou-se o sexo e de seguida procedeu-se à medição do tamanho do pénis em machos e em fêmeas e, nestas últimas, à avaliação da Sequência do Vaso Deferente.

Os dados obtidos revelam que em 50 fêmeas analisadas 46 apresentam imposexo, o que sugere que, na região da Nazaré, o TBT está presente em altas concentrações.

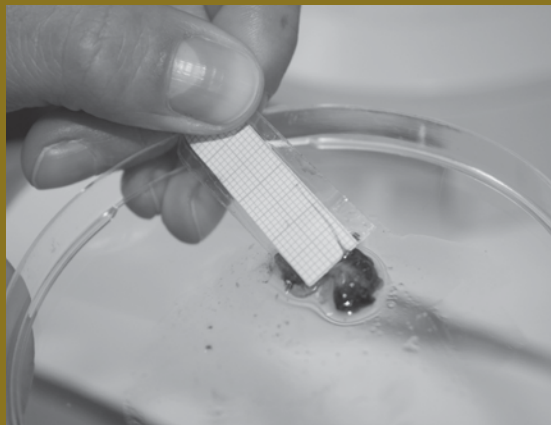
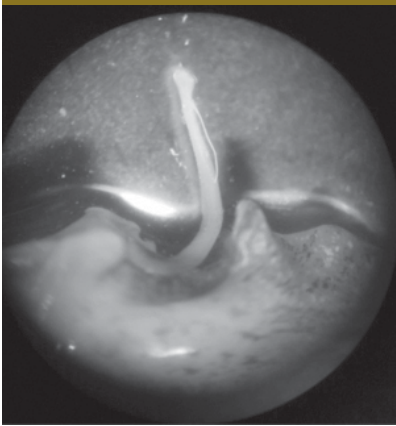
Quando as fêmeas revelam imposexo, o vaso deferente bloqueia a vulva tornando-as estéreis o que destina a população ao risco de desaparecimento, pondo em risco toda a cadeia trófica, desequilibrando o ecossistema.



Exemplar de *Nassarius reticulatus*, recolhido durante o estudo. Possui uma concha em espiral e uma ornamentação em forma de um padrão reticulado.



Captura de organismos, com recurso a uma nassa, para análise dos casos de imposexo.



Fêmea com imposexo (apresenta um pênis desenvolvido, cerca de 15 mm).

Nº machos	H machos (mm)	MPLI (mm)	Nº fêmeas	H fêmeas (mm)	FPLI (mm)	VDSI (média)	I (%)
56	20,93	11,5	55	21,97	6,5	1,97	92

Resultados obtidos no estudo. Determinação do sexo; altura (H); comprimento médio dos pênis dos machos (MPLI); comprimento médio dos pênis das fêmeas (FPLI); estágio de desenvolvimento de imposexo nas fêmeas (VDSI); taxa de incidência de imposexo (I).

Os resultados deste estudo são semelhantes aos apresentados na investigação realizada por Barros et al. (2014), onde se demonstrou a presença de imposexo em Aveiro e em Viana do Castelo.

Ana Barros, investigadora da Universidade de Aveiro, realça que “o imposexo é um fenómeno irreversível”, como tal os resultados obtidos expressam a resposta dos animais a uma acumulação contínua de TBT ao longo da sua vida.

Até ser proibido em 1993 em Portugal, o TBT era muito utilizado em tinta para barcos. Para Ana Barros o TBT não se degrada rapidamente, além de se poder acumular nos sedimentos no fundo do mar.

Para além da legislação a nível nacional há também um enquadramento legal a nível europeu (União Europeia) e internacional sobre o uso de tintas antivegetativas contendo TBT. Os compostos de TBT estão presentes na "Lista de produtos químicos de ação prioritária" da Convenção de Oslo e Paris e também estão listados como substância prioritária na Diretiva-Quadro Água.

Além da monitorização química do TBT, a avaliação de imposexo é também um elemento obrigatório do Co-ordinated Environmental Monitoring Programme da OSPAR (Convenção para a proteção do meio marinho do Atlântico Nordeste). Para *Nassarius reticulatus* esta organização fixa a média do VDSI num máximo de 0,3, valor acima do qual o objetivo de qualidade ecológica não é atingido. No estudo do Valsassina o valor obtido é de 1,97 (6,6 vezes mais alto).

Esta investigação sugere a ineficácia das medidas legislativas anteriormente introduzidas, assim como a eventual utilização ilegal de tintas com este composto, algo que deve ser investigado. Foram contactados alguns pescadores e donos de embarcações que não confirmaram se usam tintas antivegetativas com TBT.

Este é um problema que para muitos é invisível, pois a maioria dos organismos não morre devido ao TBT, embora possua uma disrupção endócrina. Direta ou indiretamente este é um problema que acaba também por afetar o ser humano.

São vários os desafios levantados por este estudo: como desenvolver novas tintas antivegetativas que sejam funcionais e sustentáveis a nível económico e ecológico? Quais são as consequências para o ser humano da exposição ao TBT?

A capacidade do meio marinho de assimilar substâncias de natureza antropogénica, não é ilimitada. Mas quanto precisamos de esperar para que o TBT deixe de ser um problema?

Afonso Mota, Bernardo Alves e João Leal 11.º 1A

Trabalho premiado com o **1º lugar no Concurso Nacional 2016** "Jovens Repórteres para o Ambiente", na categoria artigo. Trabalho realizado no âmbito da disciplina de Biologia e Geologia.

Agradecimentos

Professora Doutora Ana Sousa que, desde a primeira hora mostrou-se disponível para nos apoiar, fornecendo-nos conselhos extremamente úteis. Ajudou-nos a colocar a investigação no rumo certo, supervisionando todas as fases deste e mostrando-se sempre disponível até quando estava geograficamente distante.

Dra. Ana Barros que não só nos acompanhou na nossa viagem para recolher *Nassarius reticulatus* à Nazaré, ajudando-nos em todo o processo de captura, mas também nos forneceu pessoalmente valiosos conhecimentos que nos permitiram identificar as características necessárias nos espécimes para realizar um estudo profissional e correto. A sua disponibilidade, presença e simpatia foram determinantes para o desenvolvimento do trabalho.

Administração do Porto da Nazaré, pela atenção e autorização para acesso ao Porto da Nazaré de modo a realizar o trabalho de campo. Sem este apoio não teria sido possível realizar o estudo nesta região.

EDUCAR PARA a Ciência, espírito crítico e criatividade

Ensino Experimental das Ciências no 1º ciclo

Pedro Alpuim Professor do 1.º Ciclo e coordenador do laboratório de Ciências do 1.º Ciclo

A educação em ciência é a base da literacia científica que permite ao cidadão compreender notícias, tomar decisões adequadas e expressar opiniões informadas em assuntos relacionados com a ciência. O facto de as sociedades modernas, livres e democráticas, progredirem com base no desenvolvimento das tecnologias e da ciência, justificaria só por si a necessidade de integrar a educação científica no currículo escolar. Mas acrescem outras razões a favor da educação em ciências desde os primeiros anos de escolaridade: satisfazer e alimentar a curiosidade das crianças acerca do mundo que as rodeia; promover o desenvolvimento do pensamento criativo, crítico, metacognitivo; estimular a construção de uma imagem positiva e refletiva acerca da ciência; promover a construção de conhecimento científico com significado social (Martins, et al., 2007).

O ensino das ciências através da experimentação é a forma mais estimulante e apelativa da educação em ciência. Por isso, a participação dos alunos do 1º ciclo em atividades experimentais há muitos anos que acontece, tanto em contexto de sala de aula como em idas aos laboratórios de biologia, física ou química do colégio. Mas porque se ambicionou ir mais longe, implementando uma prática sistemática de investigação, organizou-se um Laboratório vocacionado para os alunos do 1ºCiclo que entrou em funcionamento no passado mês de outubro.

Passada a fase de conhecimento do espaço e das regras que garantem a sua utilização em segurança, os professores estão agora a dinamizar de forma regular, atividades experimentais que têm vindo a suscitar bastante entusiasmo junto dos alunos.

Seguindo um protocolo pré estabelecido, os alunos estão a realizar atividades estruturadas de manipulação, observação e medição, com o propósito de desenvolver capacidades práticas e técnicas básicas, assim como de estimular atitudes críticas de procura do conhecimento.

As imagens documentam algumas das situações experimentais já criadas.

O desenvolvimento deste projeto no laboratório do 1ª ciclo possibilitará o aprofundamento de conceitos e de conhecimentos científicos, a apropriação de metodologias próprias do ensino experimental e, ainda mais importante, novas formas de olhar e de pensar o mundo que nos rodeia.

Martins, I., Veiga, M. Teixeira, F., Vieira, C., Vieira, R., Rodrigues, A., & Couceiro, F (2007)



EDUCAR PARA o multilinguismo

Phonological Awareness, Consciência fonológica no jardim de infância

Mafalda Bráz Professora de Inglês



A aprendizagem da leitura e da escrita não é um processo natural como é o de aprender a falar. Neste sentido, é essencial que, no pré-escolar, se forneçam as ferramentas necessárias de modo a facilitar esta aprendizagem: “a primeira tarefa da escola deve ser a de promover, através de um treino sistemático, o desenvolvimento da sensibilidade aos aspetos fónicos da língua, com o objetivo da promoção da consciência fonológica, entendida como a capacidade de identificar e de manipular as unidades do oral” (Alves et al., 2007).

Na aprendizagem da língua inglesa, começamos a trabalhar esta competência no final do pré-escolar, altura em que as crianças se encontram preparadas para identificar os sons nas palavras. Este ano letivo, com a adopção de um novo manual e, com a ajuda da personagem principal *Dex*, começámos por identificar o som /p/ nas palavras que já conhecemos em inglês como *pencil*, *plane*, *playground*, *potatoes*. De seguida, discriminámos este som noutras palavras, através da ajuda das imagens. Por último, os alunos dos 5 anos prepararam um pequeno projeto com a ajuda dos pais, onde apresentaram as imagens associadas às palavras com este som.

Esperamos, através deste trabalho fonémico ao longo do ano, desenvolver competências para a posterior aquisição da leitura e da escrita em língua inglesa.

Alves, Costa e Freitas (2007). “O conhecimento da língua: desenvolver a consciência fonológica”. Ministério da Educação: Direção-Geral de Inovação e de Desenvolvimento Curricular (p.7).

Gostei mais do "playground"

Filipe Paixão 5 anos A

Gostei de recortar e procurar coisas com o "P"

Clara Caldeira 5 anos A

Gostei de apresentar o meu trabalho

João Nunes 5 anos A

Gostei mais de pensar nas palavras com "P". Foi muito divertido!

Francisca Soares 5 anos A



La Traducción y el Arte

Juan Gago Prado Professor de Espanhol

Si bien es común considerar la traducción como una ciencia, o incluso como una destreza, en tanto que puede ser aprendida en principio por cualquier persona a lo largo de su vida, vamos a considerar a continuación los vínculos que la traducción tiene con el arte.

En primer lugar, hemos de considerar que, en un mundo tan internacionalizado como el nuestro, la traducción es esencial. La traducción de textos vendría a posibilitarnos el acceso a conocimientos de todo tipo expresados en lenguas diferentes a la nuestra. Y no solo nos daría acceso a conocimientos, sino también a experiencias estéticas, llamémoslas artísticas, que usan la palabra. A nadie se le escapa la traducción como mediadora del arte de la literatura, pero podríamos añadir otras formas de arte que pueden ser traducidas: el cine y la música, cuyos lenguajes artísticos incluyen la palabra como herramienta, pero también la pintura, la escultura o la arquitectura. Pensemos, por ejemplo, en los catálogos de los museos, muchas veces una forma de arte en sí misma.

Sin embargo, la traducción no es apenas una tarea auxiliar o técnica para la transmisión de conocimientos de una lengua a otra. En la traducción literaria, por ejemplo, la tarea no es tan simple como hacer corresponder una palabra en la lengua de partida con otra palabra de igual significado y función en la lengua meta. El lenguaje literario, caracterizado por su distanciamiento del lenguaje general, exige a su traductor algo más que pericia técnica. Por poner dos ejemplos: ¿cómo traducir una metáfora desde la lengua de partida cuando en la lengua meta no funciona?, y ¿cómo verter en la lengua meta todas las referencias culturales que entraña un texto literario sin que se pierdan sus efectos originales? El traductor tendrá que recrear, a partir



Texto original: “Otras veces había visto bonsáis pero nunca tan cerca, porque no me gustan. Mis ojos los aprecian, advierten su belleza, y sin embargo, hay algo en ellos que repugna a mi espíritu. Ya sé que los árboles no sienten. Si no creo en el alma humana, no puedo ni concebir el alma vegetal, pero aquel día, ante aquel olivo encogido, reducido a una caricatura de sí mismo, me sorprendí pensando en su dignidad.”

Almudena Grandes (2015), “Historia de un olivo”, *El País Semanal*, disponible en http://elpais.com/elpais/2015/08/06/eps/1438875162_360151.html.

de la palabra, todo ese universo metafórico y cultural que no necesariamente comparten las lenguas y culturas implicadas en el proceso. Aunque tenga que ser fiel al texto original, en muchas ocasiones el traductor tendrá que CREAR condiciones de semejanza entre las dos lenguas, recreando los efectos que el texto original tenía con las herramientas e imaginarios diferentes de la lengua y la cultura metas. La traducción sería, en este sentido, un puente entre mentalidades y culturas diferentes. Piénsese, en este sentido, en los *Poemas mudados para portugués* de Herberto Hélder. El autor no traduce de una lengua para otra, sino que “muda para portugués”.

A modo de conclusión, cabe mencionar aquí el actual concepto de “transcreación”, muy utilizado en las áreas del marketing y la publicidad. A diferencia de la traducción exclusivamente lingüística, la transcreación persigue verter todo un contenido (incluyendo, por ejemplo, diseño de imágenes) de una cultura para otra respetando la intención original y los diferentes contextos culturales implicados, que afectan sin duda a la recepción del mensaje original por parte de individuos de otras culturas. Vendría a ser, por lo tanto, una traducción creativa.

El pasado año lectivo, algunos alumnos del colegio participaron en el concurso “Traduzir” organizado por la facultad de letras de la Universidad Católica de Lisboa. La alumna de Humanidades Cláudia Marques ganó el primer premio en la sección de traducción de lengua española. A continuación, la propia Cláudia nos cuenta cómo fue esta experiencia en traducción y nos ofrece un fragmento de su premiado trabajo.

Texto traducido: “Tinha visto bonsáis, noutras ocasiões, mas nunca tão próximo, uma vez que não me agradam. Os meus olhos apreciam-nos, reparam na sua beleza e, no entanto, há algo neles que o meu espírito considera repugnante. Eu sei que as árvores não sentem. Se não acredito na alma humana, não posso sequer conceber a alma vegetal. Todavia, naquele dia, perante aquela oliveira mirrada, reduzida a uma caricatura de si mesma, dei comigo a pensar na sua dignidade.”

A arte de traduzir

Embora possa parecer algo simples e acessível a todos aqueles que dominem mais ou menos una língua, a tradução não deixa de ser uma guerra incessante entre o autor e o tradutor. Este “conflito bélico” prende-se fundamentalmente com a responsabilidade assumida pelo tradutor, de nunca se sobrepor ao autor, uma vez que a sua função primordial passa pelo desafio de manter o teor da obra e a leitura vinculada do escritor.

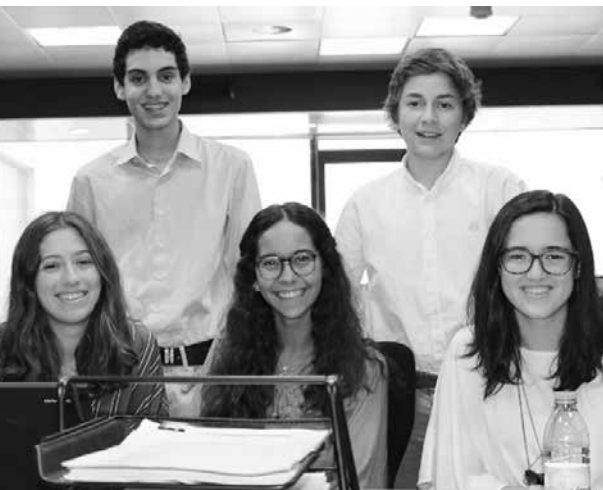
Apesar de os tradutores estarem sempre presos ao original, o seu trabalho implica uma fidelidade a tempo inteiro e uma capacidade de análise quase intuitiva. São obrigados a pensar em duas línguas em simultâneo, evitando ao máximo incorrer em erros de sintaxe, de léxico, de concordância ou mesmo de redundância. E acreditem que escolher a palavra que melhor se adegue ao sentido de uma frase, por mais corriqueira que nos pareça, não é um desafio, mas sim um mistério.

A minha experiência na área da tradução deu-me a conhecer não só as diferentes facetas e subtilezas do português e do espanhol como também a perseverança e vontade desenfreada de um tradutor, ao estabelecer consigo mesmo um compromisso de imparcialidade. O maior logro de uma tradução cumpre-se no momento em que o leitor acredita que está a ler o original e a escutar a voz do autor.

Cláudia Marques 12.º 3

EDUCAR PARA o futuro

Programa “A minha primeira experiência no mundo do trabalho”



Alunos que realizaram a experiência na PwC (Fonte: PwC)

Alunos do 10º ano do Valsassina realizaram experiência de contacto com o mundo do trabalho

No âmbito do projeto pedagógico do Valsassina, é nossa intenção continuar a facilitar aos alunos do ensino secundário uma preparação que permita não só uma ligação direta à Universidade, mas também às empresas e à atividade laboral em particular. Pretendemos estimular competências a nível da responsabilidade, da autonomia e da maturidade dos nossos alunos, preparando-os para a vida após o Colégio.

O programa “A minha primeira experiência no mundo do trabalho” visa facilitar aos alunos uma perspetiva do exercício de uma profissão dentro de temas selecionados por cada um. Neste contexto, todos os alunos do 10º ano tiveram uma experiência de contacto com a realidade profissional na semana de 14 a 17 de junho de 2016, numa empresa/instituição, sem qualquer remuneração, cumprindo o horário de trabalho respetivo, observando a atividade laboral e executando tarefas adequadas à sua maturidade e nível de conhecimentos.

No final de mais um ano de projeto apresentamos uma amostra da avaliação que os alunos realizaram:

Empresas parceiras do Valsassina, em 2016, no âmbito do projeto “A minha primeira experiência no mundo do trabalho” (ordem alfabética):

- AIP
- Andrade Gutierrez
- Brown's Downtown Hotel
- By - Interactive Brands Agency
- Cofely
- C. Santos VP, Mercedes Benz
- Dantas Rodrigues e Associados - Sociedade de Advogados
- Digital Mix
- Dimensão Nova
- Everis
- Faculdade de Ciências Sociais e Humanas, Universidade Nova de Lisboa
- Faculdade de Farmácia da Universidade de Lisboa
- Frederico Valsassina Arquitectos
- Garage Films
- GoBusiness Seguros
- GJP Arquitectos
- Grupo de Laser e Plasma - Instituto de Plasmas e Fusão Nuclear, IST
- Grupo de Engenharia - Instituto de Plasmas e Fusão Nuclear, IST
- Hospital CUF Descobertas
- Hospital dos Capuchos
- Hospital da Luz
- Hotel Sana Estoril
- Iberfar
- Instituto Nacional de Saúde Dr. Ricardo Jorge
- Instituto Higiene e Medicina Tropical
- Instituto Medicina Molecular
- Instituto Português do Mar e da Atmosfera
- Intermoney Valores
- Jardim Zoológico de Lisboa
- Jerónimo Martins
- MARE - Centro de Ciências do Mar e do Ambiente. Faculdade de Ciências, Universidade de Lisboa
- PwC - PricewaterhouseCoopers & Associados
- Roff
- Soltrópico
- Sport Lisboa e Benfica
- Transportes de Lisboa (Carris, Metro, Transtejo)
- UHU

Esta experiência teve bastante importância para mim. Permitiu-me ter uma noção mais certa acerca do trabalho existente em hospitais de uma forma bastante profunda, tendo contacto com diferentes profissionais de saúde (médicos, enfermeiros...etc). Deparei-me com situações que tiveram grande impacto em mim, algo que considero importante para o meu crescimento psicológico acima de tudo.

João Leal 10.º 1A. Experiência realizada no Hospital dos Capuchos

Esta experiência teve forte impacto no meu desenvolvimento pessoal, pois permitiu-me integrar uma equipa de trabalho e compreender a importância de todos os profissionais cumprirem com zelo e sentido de responsabilidade as suas tarefas. Gostei da sensação de receber tarefas e poder executá-las como se fosse um verdadeiro profissional, pois experienciei o peso da responsabilidade.

André Santos 10.º 1B. Experiência realizada no Instituto Português do Mar e da Atmosfera

Esta experiência teve um enorme importância para mim, pois ajudou-me a compreender melhor o mundo que me espera e também me ajudou a perceber o que é que eu quero para o futuro.

Carolina Caldeira 10.º 2. Experiência realizada na Price Waterhouse Cooper

Esta experiência no Sport Lisboa e Benfica deu-me a conhecer o mundo do trabalho ensinando-me diversas coisas relacionadas com o mundo do Marketing e da comunicação.

Madalena Pimentel 10.º 3. Experiência realizada o Sport Lisboa e Benfica - Departamento de Marketing e Comunicação

É importantíssimo para qualquer aluno ter a possibilidade de observar o trabalho de uma equipa. Esta experiência foi enriquecedora e fez-me aprender e fazer muitas coisas que nunca pensei que fossem feitas desta ou daquela forma.

Margarida Silva 10.º 2. Experiência realizada no Browns' Downtown Hotel

Fórum de Orientação Profissional: “O Encontro de Várias Gerações”

Joana Carmo Gabinete Psicopedagógico

O evento “Fórum de Orientação Profissional” teve lugar durante o mês de novembro de 2016, tendo sido pensado para todos os alunos do 9.º ano, com o objetivo de promover um melhor conhecimento sobre o mundo das profissões e das formações académicas. Para isso, foram planeadas 5 sessões que agruparam as diferentes áreas de interesse: ciências e tecnologias (sendo uma sessão com foco na área de saúde e outra nas engenharias); ciências socioeconómicas; artes visuais e línguas e humanidades.

Como o projeto de vida de cada um não se constrói sozinho, nem de um momento para o outro, o gabinete psicopedagógico convidou alguns ex-alunos do Colégio, com intuito de partilharem as suas indecisões, os seus percursos, experiências e algumas histórias de vida. Este encontro de várias gerações fez transparecer um conjunto de emoções que ligam as pessoas a esta segunda casa, havendo uma partilha de momentos que, de alguma forma, as marcaram e contribuíram para a sua formação pessoal e profissional.

Em cada um dos painéis temáticos esteve presente um estudante do ensino superior e entre 2 a 3 profissionais que exploraram tópicos tais como: “de que forma ter sido aluno do Colégio Valsassina contribuiu para a minha formação académica, profissional e pessoal”, “quais eram os seus projetos pessoais no 9º ano/ ensino secundário/ ensino universitário”, “o que significa ser ... e o que mais e menos gosta na sua profissão”, “principais exigências da profissão e qualidades e características que são necessárias para se ter um bom desempenho na sua área profissional”, assim como comentar situações relevantes vividas e conselhos a deixar aos alunos.

De todas as comunicações realizadas surgiram algumas conclusões menos técnicas, transversais a todas elas, assim como a importância de se tornarem curiosos pelo mundo e esforçarem-se para se diferenciarem de alguma forma, não só pelos bons desempenhos, mas por outras experiências que contribuem para o desenvolvimento pessoal. Por outro lado, venceu-se a ideia de ir para áreas abrangentes dentro dos seus interesses, pois há uma maior probabilidade de se ser bom gostando do que se faz. Muitos dos comunicadores ao longo do seu percurso demonstraram também a flexibilidade que há hoje no mundo profissional, não tendo esta decisão de os deixar já restritos a uma área. Por fim, e no meio de um variado leque de sugestões, houve quem afirmasse “proveitem tudo o que o Colégio tem para vos dar, mas não se esqueçam de se empenharem/esforçarem, pois se chegarem ao fim e perceberem que não vão alcançar o vosso objetivo porque podiam ter dado mais, vão ficar com uma enorme frustração”.



EDUCAR PARA a qualidade e excelência

Quadro de Honra 3.º P, 2015/2016

Do quadro de honra fazem parte os alunos que, no final de cada período, apresentem excelentes resultados escolares (média de 5 no ensino básico e de 17 valores no ensino secundário), quer no domínio curricular quer no domínio dos complementos curriculares. Devem apresentar também um bom comportamento.

Número	Nome	Turma
5º ANO		
4560	Madalena Patrocínio Carneiro Leitão Santos	5º A
4562	Ricardo Silva Abrantes	5º A
4585	Inês Maria Rosado Paixão	5º A
5054	Pedro Nuno Guerreiro Machado	5º A
4960	Margarida Lucas de Carvalho Magalhães Vieira	5º A
4523	Beatriz Mateus Jansen	5º B
4607	Guilherme Lourenço Moutinho Andrade Neves Moreira	5º B
4682	Simão dos Santos Rodrigues da Silva	5º B
4751	Tiago Fernandes da Cunha Lobo	5º C
4824	Tiago Cachadinha Alves da Silva	5º C
5136	Catarina Sofia Paiva e Silva	5º C
5347	Madalena de Castro Teófilo Baptista Filipe	5º C
5716	Nayir Karim Gulamhussen Rajabali	5º D
5720	Jessica Alexandra Gomes Nunes	5º D
6º ANO		
4330	Maria Saldanha Campelo de Almeida	6º A
4371	Maria Leonor Gameiro Vinagre	6º A
4397	Glória Maria Malta de Abreu Neto Ferreira	6º A
4401	Rafael Gueifão Cruz	6º A
4416	Frederica Duarte de Sena Pinheiro Sonso	6º A
4427	Maria Teresa da Costa e Ervideira Coalho	6º A
5198	Maria Lacerda Maia Felner	6º A
4370	Joana Alves Pereira de Ferreira Monteiro	6º B
4400	Catarina Henriques Botelho Severino Alves	6º B
4425	Margarida de Amarante Pamplona Santos Leite	6º B
4431	Gonçalo Carreira Corte-Real de Oliveira Abreu	6º B
5194	Inês Madeira de Almeida Ribeiro	6º B
4808	Inês Pereira Poiares Mourinho Félix	6º C
5589	Afonso Machado Madeira	6º C
5863	Sara Girbal de Jesus e Santos	6º C
5517	Maria Madalena Marques Pires de Carvalho Pastilha	6º D
5530	Pedro Cardoso Ferreira	6º D
5563	Helena Fidalgo Mendes	6º D
5614	Miguel Velho Cabral da Rocha Henriques	6º D
5615	Susana Wu Wang	6º D
5701	Rita Veloso Simões	6º D
7º ANO		
4199	Marta Jesus Maurício	7º A
4234	Duarte Rebelo de São José	7º A
4242	Sofia Correia Braz Lopes Simas	7º A
4247	Constança Lagoa Ramalho Contreras Garcia	7º A
4540	Joana Ordaz Silveira Leitão	7º A
4556	Vera Godinho Ferraz Leal	7º A
4584	Maria Inês Dias Portela Caldeira	7º A
4670	Inês Maria dos Santos Rodrigues da Silva	7º A
4830	Rui Miguel de Sá Vilarça Venâncio Martins	7º A
4859	Frederico Nogueira Gonçalves Pereira	7º A
5195	Inês Lourenço Galvão	7º A
4182	Francisca Maria Gomes da Costa Moreira Leite	7º B
5428	Maria Carolina Brito Caiado Correia Alemão	7º B
5356	Lorena Barbosa Antunes da Silva	7º B
5447	Carolina Filipa de Silveira Carreiro	7º B
5040	Afonso Vaz dos Santos	7º C
5941	Guilherme Pinto Martins Candeias	7º C
4194	Dinis Viola Gonçalves Carçoço	7º D
4215	Catarina Bastos Viegas Navarro Azriel	7º D
4258	Francisca Machado Luís	7º D
4265	Lourenço Nuno Morgado Centeno	7º D
4735	Maria Leonor de Sousa Reis Mauritty	7º D
5420	Maria Joana Facha Loureiro de Brito	7º D

Número	Nome	Turma
8º ANO		
4013	Ana Sofia Torre Amaral	8º B
4115	Joana Bugalho Mah Alves da Silva	8º B
5016	Beatriz Moreira Borges Fernandes Barroca	8º B
5311	Catarina Pinheiro Lopes Ginja Ferreira	8º B
5312	Mariana de Andrade L. Alves da Fonseca	8º B
4009	Margarida Lima Grilo Fernandes da Silva	8º C
4017	Francisco Miguel Moutinho Neves Moreira	8º C
4018	Catarina Ribeiro Luís Marques	8º C
4042	Joana Correia Pinto Hipólito Baptista	8º C
4098	Joana Diogo Alves Correia	8º C
5314	Leonor Monteiro Grillo Paim	8º C
9º ANO		
3878	Afonso Maria Godinho Figueira Santos Carvalho	9º A
3887	Catarina Ferreira Vicente Silva Nunes	9º A
4387	Maria Laura Cortez Mota	9º A
5131	Maria Leonor Miguel Neto	9º A
3892	Duarte Tomás Cardoso Rézio Martins	9º B
4257	Afonso José da Costa e Ervideira Coalho	9º B
5218	Soraia Sofia Santos Silva	9º B
5656	Giovanna Navarro Miotto	9º B
5811	Maria Pereira de Vasconcelos Marques Gomes	9º B
3895	Francisco Gameiro da Costa Martins Pedro	9º C
4213	Patrícia Teixeira Belo Marques	9º C
4259	Francisca Madeira Fonseca	9º C
4266	João Pedro Morgado Centeno	9º C
4440	Ana Luísa da Silva Sampaio Soares Machado	9º C
5822	Berke Duarte dos Santos	9º C
5079	Teresa Santos Costa Cabral	9º D
5092	Sofia Maria Duarte Ferrão	9º D
5116	Pedro Miguel Martins Rocha Nunes Dias	9º D
5130	Rita Frada Reis Vieira	9º D
10º ANO		
3697	Beatriz Pinto Correia Cardoso e Cunha	10º 1A
3703	Carolina Viegas Dias Gomes	10º 1A
3714	Joana Santos Pereira dos Reis	10º 1A
4291	Francisco Henriques Botelho S. Alves	10º 1A
4910	Mariana Almeida Martins	10º 1A
4970	Afonso Morgado Mota	10º 1A
5633	Bernardo José Soares Alves	10º 1A
5872	Maria Ribeiro Vicente Perfeito Carreira	10º 1A
3788	Miguel Pinto Correia Cardoso e Cunha	10º 1B
4273	Guilherme Metelo Rita de Almeida	10º 1B
4963	Raquel Maria Silva Novo	10º 1B
5864	André Girbal de Jesus Rebelo dos Santos	10º 1B
5015	Guilherme Moreira Borges Fernandes Barroca	10º 2
4114	Madalena Navarro Azriel Meneres Pimentel	10º 3

Número	Nome	Turma
11º ANO		
3579	Joana Lima Grilo Fernandes da Silva	11º 1A
3869	Ana Machado Luís	11º 1A
3937	Joana dos Santos Nobre da Costa	11º 1A
3939	João Marques Pereira Nicolau	11º 1A
4702	Beatriz da Cruz G. Rodrigues Gaspar	11º 1A
4706	Catarina Castro Gaspar Cortesão Correia	11º 1A
4777	Miguel Costa Reis Cunha Neto	11º 1A
3944	Miguel Maria S. C. de Magalhães Crespo	11º 1B
4696	Ana Rita Landeiro Filipe de Sousa	11º 1B
4771	Diogo Manuel Duarte Ferrão	11º 1B
4793	Manuel Santos Costa Cabral	11º 1B
5613	João Miguel Martins Barros Luís	11º 1B
5052	Carine Shu	11º 2
4712	Cláudia Sofia Rosário Calado	11º 3
3580	Rita Ribeiro Luís Marques	11º 4
4844	Ana Beatriz Miguel Neto	11º 4
12º ANO		
3376	Mariana S. Espada Venâncio Carrasco	12º 1A
3390	Martim Henrique dos Santos V. A. Nabais	12º 1A
3393	Mafalda Viegas Dias Gomes	12º 1A
3640	Mário Gil Poiates Rodrigues de Oliveira	12º 1A
3746	Mariana Gaspar de Almeida	12º 1A
3751	Rita Lopes da Costa Marques Pinto	12º 1A
3875	Marta F. Velosa Silva Zambujal de Oliveira	12º 1A
4505	Artur Oliveira Fortunato	12º 1A
4510	André Filipe Ventura Ramos	12º 1A
4536	Madalena Soares F de Jesus Carvalho	12º 1A
4545	Catarina Freitas da Silva Soeiro	12º 1A
4580	João Pedro Vicente Ribeiro Esteves da Rosa	12º 1A
4672	Ulisses Miguel Velasques R. S. Ferreira	12º 1A
5625	Maria Margarida Durão Pereira de Nóbrega Alves	12º 1A
5932	Maria Inês Nóbrega Marques da Silva	12º 1A
3359	Duarte José Rodrigues Mendes da Silva	12º 1B
3604	Miguel Pereira da Graça Mira de Oliveira	12º 1B
3735	César Manuel Caldeira de Sousa	12º 1B
3922	Miguel Micaelo Bengala	12º 1B
4147	Joana Miranda Salreu Martinho	12º 1B
4520	Inês Amaral Santos	12º 1B
4870	André Antunes Rodrigues	12º 1B
5459	Tomás Calado Franco	12º 1B
5483	Aisha Ismail Ahmad	12º 1B
5657	Mafalda Sofia Compadrinho Gonçalves	12º 1B
600	Maria Frederica Vicente Tojal Valsassina	12º 2
3378	Maria Inês Veloso Gago da Graça	12º 2
4441	Martim Duarte Vale Lopes	12º 2
4569	Maria Soares de Almeida	12º 2
4586	Ana Clara do Carmo St. Aubyn	12º 2
4606	Maria João Pessoa de Araújo Sales Sancho	12º 2
4629	Marta Almeida Martins	12º 2
4637	Guilherme Marques Adegas Pimenta Jacinto	12º 2
5045	Maria Carolina Osório Gonçalves	12º 2

EDUCAR PARA

a qualidade
e excelência

Quadro de Excelência 2015/2016

Do Quadro de Excelência fazem parte os alunos que, no final de cada ano, obtenham excelentes resultados escolares, quer no domínio da dimensão académica (alunos que tenham figurado no quadro de honra no 3º período e pelo menos num dos dois períodos anteriores), quer no domínio da dimensão humana.

Número	Nome	Turma
5º ANO		
4562	Ricardo Silva Abrantes	5º A
4585	Inês Maria Rosado Paixão	5º A
5054	Pedro Nuno Guerreiro Machado	5º A
4607	Guilherme Lourenço Moutinho Andrade Neves Moreira	5º B
4682	Simão dos Santos Rodrigues da Silva	5º B
5347	Madalena de Castro Teófilo Baptista Filipe	5º C
5716	Nayir Karim Gulamhussen Rajabali	5º D
6º ANO		
4330	Maria Saldanha Campelo de Almeida	6º A
4371	Maria Leonor Gameiro Vinagre	6º A
4427	Maria Teresa da Costa e Ervideira Coalho	6º A
4370	Joana Alves Pereira de Ferreira Monteiro	6º B
4400	Catarina Henriques Botelho Severino Alves	6º B
4425	Margarida de Amarante Pamplona Santos Leite	6º B
4431	Gonçalo Carreira Corte-Real de Oliveira Abreu	6º B
5194	Inês Madeira de Almeida Ribeiro	6º B
4808	Inês Pereira Piores Mourinho Félix	6º C
5589	Afonso Machado Madeira	6º C
5863	Sara Girbal de Jesus e Santos	6º C
5517	Maria Madalena Marques Pires de Carvalho Pastilha	6º D
5701	Rita Veloso Dias Simões	6º D
7º ANO		
4234	Duarte Rebelo de São José	7º A
4242	Sofia Correia Braz Lopes Simas	7º A
4247	Constança Lagoa Ramalho Contreras Garcia	7º A
4540	Joana Ordaz Silveira Leitão	7º A
4556	Vera Godinho Ferraz Leal	7º A
4584	Maria Inês Dias Portela Caldeira	7º A
4670	Inês Maria dos Santos Rodrigues da Silva	7º A
4830	Rui Miguel de Sá Vilarica Venâncio Martins	7º A
5195	Inês Lourenço Galvão	7º A
4182	Francisca Maria Gomes da Costa Moreira Leite	7º B
5428	Maria Carolina Brito Caiado Correia Alemão	7º B
5040	Afonso Vaz dos Santos	7º C
5941	Guilherme Pinto Martins Candeias	7º C
4215	Catarina Bastos Viegas Navarro Azriel	7º D
4258	Francisca Machado Luís	7º D
4265	Lourenço Nuno Morgado Centeno	7º D
5420	Maria Joana Facha Loureiro de Brito	7º D
8º ANO		
4013	Ana Sofia Torre Amaral	8º B
4115	Joana Bugalho Mah Alves da Silva	8º B
5311	Catarina Pinheiro Lopes Ginja Ferreira	8º B
5312	Mariana de Andrade Lages Alves da Fonseca	8º B
4009	Margarida Lima Grilo Fernandes da Silva	8º C
4018	Catarina Ribeiro Luís Marques	8º C
4042	Joana Correia Pinto Hipólito Baptista	8º C
5314	Leonor Monteiro Grilo Paim	8º C
9º ANO		
3887	Catarina Ferreira Vicente Silva Nunes	9º A
4387	Maria Laura Cortez Mota	9º A
5131	Maria Leonor Miguel Neto	9º A
3892	Duarte Tomás Cardoso Rézio Martins	9º B
5152	João Afonso Nobre da Costa Fernandes	9º B
3895	Francisco Gameiro da Costa Martins Pedro	9º C
4213	Patrícia Teixeira Belo Marques	9º C
4266	João Pedro Morgado Centeno	9º C
4440	Ana Luísa da Silva Sampaio Soares Machado	9º C
5822	Berke Duarte dos Santos	9º C
5079	Teresa Santos Costa Cabral	9º D
5092	Sofia Maria Duarte Ferrão	9º D

Cerimónia do Quadro de Excelência 2016

No passado dia 11 de outubro realizou-se a cerimónia de entrega de medalhas do Quadro de Excelência.

Nesta cerimónia foram distinguidos os alunos que, no passado ano letivo, se destacaram não só pelo excelente desempenho na dimensão académica mas também pelas boas qualidades evidenciadas na dimensão humana, as quais foram reconhecidas pelos seus pares, pelos Conselhos de Turma e pela Direção.

Foram entregues os seguintes prémios:

Melhor aluno do 3º ciclo:

- Laura Mota (9.º A)
- João Centeno (9.º C)
- Teresa Cabral (9.º D)

Prémio “Frederico Valsassina”:

- João Centeno (9.º C)

Melhor aluno do ensino secundário:

- Miguel Bengala (12.º 1B)

Prémio “Português”:

- Miguel Bengala (12.º 1B)

Prémio “Matemática”:

- Artur Fortunato (12.º 1A)
- Miguel Bengala (12.º 1B)
- Aisha Ahmad (12.º 1B)

Prémio “Sensibilidade Social”:

- César Sousa (12.º 1B)

Prémio “Sensibilidade Ambiental”:

- Afonso Mota (11.º 1A)
- Bernardo Alves (11.º 1A)
- João Leal (11.º 1A)
- Maria Carreira (11.º 1A)

Prémio “Empreendedorismo”:

- Mafalda Gomes (12.º 1A)
- Mariana Carrasco (12.º 1A)

Número	Nome	Turma
10º ANO		
3697	Beatriz Pinto Correia Cardoso e Cunha	10º 1A
3703	Carolina Viegas Dias Gomes	10º 1A
3714	Joana Santos Pereira dos Reis	10º 1A
4291	Francisco Henriques Botelho S. Alves	10º 1A
4910	Mariana Almeida Martins	10º 1A
4970	Afonso Morgado Mota	10º 1A
5633	Bernardo José Soares Alves	10º 1A
5872	Maria Ribeiro Vicente Perfeito Carreira	10º 1A
3788	Miguel Pinto Correia Cardoso e Cunha	10º 1B
4273	Guilherme Metelo Rita de Almeida	10º 1B
4963	Raquel Maria Silva Novo	10º 1B
5864	André Girbal de Jesus Rebelo dos Santos	10º 1B
5015	Guilherme Moreira Borges Fernandes Barroca	10º 2
11º ANO		
3579	Joana Lima Grilo Fernandes da Silva	11º 1A
3869	Ana Machado Luís	11º 1A
3937	Joana dos Santos Nobre da Costa	11º 1A
3939	João Marques Pereira Nicolau	11º 1A
4702	Beatriz da Cruz G. Rodrigues Gaspar	11º 1A
4706	Catarina Castro Gaspar Cortesão Correia	11º 1A
4777	Miguel Costa Reis Cunha Neto	11º 1A
3944	Miguel Maria Saldanha C. de Magalhães Crespo	11º 1B
4771	Diogo Manuel Duarte Ferrão	11º 1B
4793	Manuel Santos Costa Cabral	11º 1B
5613	João Miguel Martins Barros Luís	11º 1B
4100	Cláudia Teixeira Belo Marques	11º 3
4712	Cláudia Sofia Rosário Calado	11º 3
4844	Ana Beatriz Miguel Neto	11º 4
12º ANO		
3376	Mariana S. Espada Venâncio Carrasco	12º 1A
3390	Martim Henrique dos Santos V. A. Nabais	12º 1A
3393	Mafalda Viegas Dias Gomes	12º 1A
3640	Mário Gil Poiães Rodrigues de Oliveira	12º 1A
3751	Rita Lopes da Costa Marques Pinto	12º 1A
3875	Marta F. Velosa Silva Zambujal de Oliveira	12º 1A
4505	Artur Oliveira Fortunato	12º 1A
4536	Madalena Soares F de Jesus Carvalho	12º 1A
4545	Catarina Freitas da Silva Soeiro	12º 1A
4580	João Pedro Vicente Ribeiro Esteves da Rosa	12º 1A
4672	Ulisses Miguel Velasques R. S. Ferreira	12º 1A
5625	Maria Margarida Durão Pereira de Nóbrega Alves	12º 1A
5932	Maria Inês Nóbrega Marques da Silva	12º 1A
3359	Duarte José Rodrigues Mendes da Silva	12º 1B
3735	César Manuel Caldeira de Sousa	12º 1B
3922	Miguel Micaelo Bengala	12º 1B
4147	Joana Miranda Salreu Martinho	12º 1B
4870	André Antunes Rodrigues	12º 1B
5459	Tomás Calado Franco	12º 1B
5483	Aisha Ismail Ahmad	12º 1B
5657	Mafalda Sofia Compadrinho Gonçalves	12º 1B
600	Maria Frederica Vicente Tojal Valsassina	12º 2
3378	Maria Inês Veloso Gago da Graça	12º 2
4569	Maria Soares de Almeida	12º 2
4586	Ana Clara do Carmo St. Aubyn	12º 2
4606	Maria João Pessoa de Araújo Sales Sancho	12º 2
4629	Marta Almeida Martins	12º 2
5045	Maria Carolina Osório Gonçalves	12º 2

EDUCAR PARA **Acesso ao ensino superior 2016**

a qualidade e excelência

Aos novos universitários desejamos que encontrem grande realização nos cursos que escolheram.

Aluno	Estabelecimento Curso de Ensino Superior
Aisha Ismail Ahmad	Universidade Nova de Lisboa – Faculdade de Ciências Médicas Medicina
Aly Rehemtula	Universidade Católica Gestão
Ana Carolina Gonçalves	Universidade de Lisboa – Instituto Superior Técnico Engenharia Civil
Ana Clara St Aubyn	Universidade Nova de Lisboa – Instituto Superior de Estatística e Gestão de Informação Gestão de Informação
Matilde Cruz	Instituto Politécnico de Leiria – Instituto Superior de Tecnologia e Gestão Biomecânica
Ana Teresa Rodrigues	Universidade Nova de Lisboa – Faculdade de Ciências Médicas Medicina
André Rodrigues	Universidade Nova de Lisboa – Faculdade de Ciências e Tecnologia Engenharia Informática
André Ramos	Marinha Escola Naval
André Sousa	Instituto Politécnico de Lisboa – Instituto Superior de Contabilidade e Administração de Lisboa Contabilidade e Administração (regime pós laboral)
António Carvalho	Universidade de Lisboa – Instituto Superior Técnico Engenharia Civil
Artur Fortunato	Universidade de Lisboa – Instituto Superior Técnico Engenharia Informática e de Computadores
Bernardo Pimenta	Universidade de Lisboa – Instituto Superior de Economia e Gestão Economia
Bernardo Marta	Universidade Nova de Lisboa – Faculdade de Ciências e Tecnologia Engenharia Electrónica e de Computadores
Catarina Silveira	Universidade do Porto – Faculdade de Arquitetura Arquitetura
Catarina Soeiro	Universidade de Lisboa – Faculdade de Ciências Bioquímica
César Sousa	Bournemouth University Software Development for Animation Games and Effects
Diogo Azenha	Universidade Nova de Lisboa – Faculdade de Economia Economia
Duarte Mendes da Silva	Universidade de Lisboa – Instituto Superior Técnico Engenharia Electrónica e de Computadores
Ema Tavares	Universidade de Coimbra – Faculdade de Ciências e Tecnologia Química
Filipa Baptista	Universidade Católica Gestão
Gonçalo Gaspar	Universidade Nova de Lisboa – Instituto Superior de Contabilidade e Administração de Lisboa Gestão (regime pós-laboral)
Guilherme Jacinto	Universidade Nova de Lisboa – Faculdade de Economia Gestão
Hugo Miguel Luís	ISCTE – Instituto Universitário de Lisboa Informática e Gestão de Empresas
Inês Santos	Universidade de Lisboa – Instituto Superior Técnico Arquitetura
Inês Sequeira	Escola Superior de Hotelaria e Turismo do Estoril Direção e Gestão Hoteleira
Joana Martinho	Universidade Nova de Lisboa – Faculdade de Ciências e Tecnologia Engenharia de Micro e Nanotecnologias
João Nolasco	Universidade de Lisboa – Instituto Superior Técnico Engenharia de Telecomunicações e Informática

Aluno	Estabelecimento Curso de Ensino Superior
João Paulino	Instituto Politécnico de Lisboa – Instituto Superior de Contabilidade e Administração de Lisboa Contabilidade e Administração
João Rosa	Universidade de Lisboa – Faculdade de Farmácia Ciências Farmaceuticas
João Vital	Universidade Nova de Lisboa Gestão
Leonor Vasconcelos	Lee Strasberg Theatre and Film Institute Representação
Luís Reis	Universidade Católica Comunicação Social
Madalena Carvalho	Universidade de Lisboa – Faculdade de Farmácia Bioquímica
Mafalda Gomes	Universidade de Lisboa – Faculdade de Medicina Veterinária Medicina Veterinária
Mafalda Gonçalves	Instituto Politécnico de Lisboa – Instituto Superior de Engenharia de Lisboa Engenharia Informática, Redes e Telecomunicações
Maria Carolina Gonçalves	Universidade Nova de Lisboa – Faculdade de Economia Economia
Maria Frederica Valsassina	ISCTE – Instituto Universitário de Lisboa Gestão
Maria Inês Graça	Universidade Nova de Lisboa – Faculdade de Economia Economia
Maria João Sancho	Universidade Nova de Lisboa – Faculdade de Economia Gestão
Maria Margarida Alves	Universidade Católica – Faculdade de Direito Direito
Maria Soares de Almeida	Universidade Nova de Lisboa – Instituto Superior de Estatística e Gestão de Informação Gestão de Informação
Mariana Carrasco	Universidade de Lisboa – Instituto Superior Técnico Matemática Aplicada e Computação
Mariana Gaspar Almeida	Universidade de Lisboa – Faculdade de Ciências Bioquímica
Mariana Moreira	Escola Superior de Enfermagem de Lisboa Enfermagem
Mariana Montalvão Silva	Universidade Europeia Psicologia
Mariana Sousa Dias	Instituto Superior de Psicologia Aplicada Psicologia
Mário Gil Oliveira	Universidade de Lisboa – Faculdade de Ciências Biologia
Marta Martins	Universidade Nova de Lisboa – Faculdade de Economia Gestão
Marta Oliveira	Universidade de Lisboa – Instituto Superior Técnico Engenharia Biológica
Martim Lopes	ISCTE – Instituto Universitário de Lisboa Gestão de Marketing
Martim Nabais	Universidade de Lisboa – Instituto Superior Técnico Engenharia Civil
Miguel Bengala	Universidade de Lisboa – Instituto Superior Técnico Engenharia Física Tecnológica
Miguel Oliveira	Universidade de Lisboa – Instituto Superior Técnico Engenharia Electrotécnica e de Computadores
Pedro Jorge	Universidade de Lisboa – Faculdade de Medicina Medicina
Pedro Galveias	Universidade de Lisboa – Faculdade de Ciências Engenharia Informática
Rita Marques Pinto	Plymouth University Biological Science
Sara Silveira	Universidade Lusófona Medicina Veterinária
Tomás Franco	Universidade de Lisboa – Faculdade de Ciências Engenharia Mecânica
Tomás Costa	Marinha Escola Naval
Ulisses Ferreira	Universidade de Lisboa – Faculdade de Ciências Engenharia Informática
Wang Ying	Universidade Católica Gestão

EDUCAR PARA a qualidade e excelência

Exames Nacionais 2016

Publicamos nesta edição da Gazeta Valsassina os resultados dos exames nacionais (do 9º ao 12º ano) e respetiva comparação com as médias nacionais. Todos os dados apresentados têm como fonte o Programa ENES do Ministério da Educação.

Os alunos do 4º e do 6º ano não realizaram exames nacionais, na sequência do novo modelo de avaliação definido pelo Ministério da Educação. Não obstante, de modo a aferir a qualidade do processo de ensino-aprendizagem foi elaborada uma prova comum aos alunos do Colégio Valsassina, do Colégio Moderno e do agrupamento de escolas D. Filipa de Lencastre, cujos resultados são publicados nas tabelas seguintes.

4º Ano de Escolaridade

DISCIPLINAS	NOTA MÉDIA DA PROVA
	Colégio Valsassina
Matemática	84%
Português	82%

6º Ano de Escolaridade

DISCIPLINAS	NOTA MÉDIA DA PROVA
	Colégio Valsassina
Matemática	70%
Português	68%

9º Ano de Escolaridade

DISCIPLINAS	NOTA MÉDIA DO EXAME	
	Colégio Valsassina	Nacional
Matemática	3,95 (77,8%)	47 %
Português	3,55 (68,95%)	57 %

11º e 12º Anos de Escolaridade (só alunos internos)

DISCIPLINAS	NOTA MÉDIA DO EXAME	
	Colégio Valsassina	Nacional
Matemática A	155	107
Matemática B	164	123
Português	135	108
GD A	167	115
Biologia e Geologia	122	101
Economia A	126	110
Física e Química A	146	111
Geografia A	143	113
Filosofia	124	107
Espanhol	160	-

Plataforma Infoescolas revela os percursos de sucesso dos alunos do Colégio Valsassina, no 2º, 3º ciclo e secundário

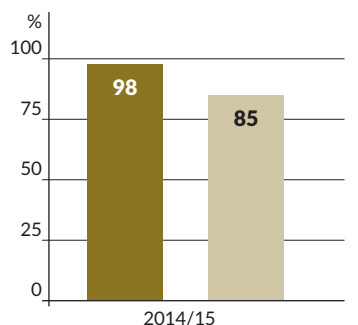
O Portal Infoescolas (<http://infoescolas.mec.pt>) é uma plataforma online, da responsabilidade do Ministério da Educação e Ciência que tem como objetivo dar acesso a informação estatística relevante sobre a demografia dos alunos da escola e sobre o seu desempenho escolar. Este Portal reúne informação sobre todos os estabelecimentos de ensino de Portugal Continental, públicos e privados. Desta-

cam-se os indicadores da progressão dos resultados dos alunos entre as provas finais do 4.º ano e do 6.º ano, e entre as provas finais do 6.º e do 9.º ano e os resultados comparativos com escolas em contextos semelhantes. Inclui também um indicador que permite analisar a percentagem de alunos de cada escola que frequentou o ciclo sem qualquer retenção e obteve classificação positiva nas provas finais.

O indicador mede a diferença entre a percentagem de percursos diretos de sucesso na escola e a média nacional.

2º Ciclo

Percentagem de alunos que obtêm positiva nas provas nacionais do 6.º ano após um percurso sem retenções no 5.º ano

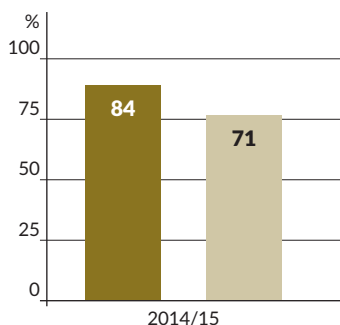


■ Alunos C. Valsassina
■ Alunos do país que tinham um nível semelhante antes do 2º ciclo

A percentagem de sucesso entre os alunos do Colégio Valsassina é superior à média nacional para alunos semelhantes. O indicador de certeza estatística do Colégio está entre os 25% mais altos do país (fonte: <http://infoescolas.mec.pt>)

3º Ciclo

Percentagem de alunos que obtêm positiva nas provas nacionais do 9.º ano após um percurso sem retenções nos 7.º e 8.º anos.

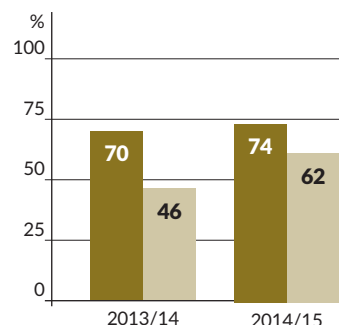


■ Alunos C. Valsassina
■ Alunos do país que tinham um nível semelhante antes do 3º ciclo

A percentagem de percursos diretos de sucesso entre os alunos da escola é bastante superior à média nacional para alunos semelhantes (fonte: <http://infoescolas.mec.pt>).

Secundário

Percentagem de alunos que obtêm positiva nos exames nacionais do 12.º ano após um percurso sem retenções nos 10.º e 11.º anos



■ Alunos C. Valsassina
■ Alunos do país que tinham um nível semelhante antes do secundário

Em 2013/14 e em 2014/15 a percentagem de percursos diretos de sucesso entre os alunos da escola é bastante superior à média nacional para alunos semelhantes (fonte: <http://infoescolas.mec.pt>)

Nota: A presente edição da GAZETA VALSASSINA foi fechada para impressão antes da publicação, pelo Ministro da Educação, dos resultados finais relativos ao ano 2015/16, em particular os rankings nacionais. Numa próxima edição serão publicados os dados mais recentes.

Aluno distinguido com o Prémio “Sensibilidade Social” 2015/16

Sheffield, Reino Unido | 11 de Outubro, 2016

Ao Colégio Valsassina.

13 anos. Enquanto escrevo isto, às 2 da manhã de uma segunda feira a 1735 km de distância, ainda me lembro do dia em que primeiro pus os pés no Colégio. Aquele dia solarengo, no qual eu chorei baba e ranho pelo que seria a entrada na pré primária.

Como é que eu haveria de saber que esta antiga quinta haveria de se tornar a minha segunda casa pela próxima década e tanto? Não há maneira possível de eu voltar a trás e dizer àquele pequeno eu para não chorar, e ainda bem que não. Talvez não tivesse chorado todo o “efeito borboleta” destes anos que se passaram tivesse resultado em algo diferente.

De tudo o que se passou nestas 13 voltas ao sol em que frequentei o Colégio, não me arrependo de nada. Passei pelo melhor e pelo pior aqui, sou quem sou hoje por tudo o que vi, senti, aprendi nesta escola. Não há nada que mude todos estes anos.

Os intervalos da pré-primária no escorrega. As aulas da primária onde a curiosidade e o barulho reinava. Todo o esplendor da “quinta” quando era mais novo. A primeira negativa a Matemática. A fila do bar sem fim à vista, pelo menos a tempo de

não chegar atrasado à aula. Os mesmos atrasos às aulas de Português (que presumo quase me fizeram chumbar à disciplina por faltas injustificadas) para poder tomar a minha dose de cafeína em forma de chá. Estes momentos, entre muitos outros, são parte da minha experiência. São parte do que representa aproximadamente 72% da minha vida que pude passar ao lado de toda uma multidão de pessoas em quem os meus pais puderam confiar.

Hoje, com 18 anos e um mar de distância entre mim e esta casa, tenho as minhas aspirações, e uma vida inteira à frente. Aos meus pais e ao Colégio devo uma plenitude de agradecimento por tudo o que fizeram por mim e por tudo o que me ensinaram a fazer por mim próprio e pelos outros.

Podia e devia ter dedicado mais tempo a esta carta. Não há palavras que possam descrever toda a experiência de vida que o Colégio foi para mim. Tenciono apenas que se saiba o que esta instituição, na sua totalidade, significa para um dos seus milhares de antigos alunos.

Com maior afeto e desejos de mais vidas a serem mudadas para melhor.

César Sousa 3735
Pré primária-9.º B ; 10.º-12.º 1B

EDUCAR PARA
a qualidade
e excelência

Discurso apresentado pelo aluno Miguel Bengala aquando da entrega do prémio de melhor aluno do secundário em 2016

Passaram mais de 12 anos desde que entrei pela primeira vez neste Colégio como aluno e acho que ainda não tomei consciência plena de que este ciclo, fundamental e definidor da minha vida, terminou. Ainda estranho o facto de não entrar todas as manhãs pelos portões da que foi durante a maior parte da minha vida a minha casa, sim, casa e não uma segunda casa, simplesmente uma casa em que estava em alturas diferentes do meu dia. E chamo e chamei a este colégio casa não pela quantidade de horas que aqui passei, mas pela forma como realmente me senti enquanto aqui estudei.

O que é uma casa, senão um lugar onde nos sentimos em total segurança e liberdade, onde estão aqueles de que gostamos e que se preocupam connosco. E foi precisamente isso que eu senti nestes 12 anos.

Só assim me foi possível crescer e a isso devo também o meu sucesso escolar. E é também por isso que estamos aqui hoje, para assegurar que este colégio continua a dar a milhares de alunos o que me deu a mim, uma casa para crescer em direção à excelência. É comum fazer-se neste tipo de discursos longas listas de agradecimentos que podem até entediá-los a audiência, mas eu, não vou deixar de o fazer. Não por ser cliché, mas porque estou certo de que cheguei a este ponto por mérito próprio, mas não sozinho. Muitos foram os que caminharam comigo neste percurso, que, sem eles, seria muito mais difícil. Por isso, merecem o meu agradecimento.

Quero agradecer em primeiro lugar aos meus pais, que, para além de me terem permitido frequentar este colégio, foram sempre um suporte fundamental para mim.

Quero agradecer também aos meus colegas e amigos, que fizeram solidariamente os seus percursos ao meu lado e compartilharam comigo experiências, vitórias e fracassos superados em conjunto.

Também devo uma palavra de agradecimento ao diretor do colégio, o Dr. João Valsassina, que dirigiu o colégio e acompanhou todo o meu percurso escolar. Quero agradecer também a todos os funcionários deste colégio com que me cruzei e que sempre estiveram com um sorriso disponíveis para me ajudar

ou ter uma conversa divertida durante os intervalos. Quero ainda deixar uma palavra de agradecimento a todos os professores do colégio, que sendo ou não meus professores, foram uma peça fundamental no meu crescimento enquanto aluno. Sem qualquer menor consideração para os outros, sinto que devo mencionar em particular:

O prof. Paulo Vitória, que foi meu professor durante 8 anos e que, muito para além das aulas, esteve sempre disponível para nos ouvir e falar de qualquer tema.

A prof. Graça Luís, que tanto enquanto minha professora, como depois, sempre se preocupou comigo e se interessou sobre como tudo estava a correr. A prof. Sara Borja, que esteve presente ao longo do meu percurso escolar quer como professora de Educação Musical, quer como professora de piano, e esteve sempre pronta para me ouvir e ajudar mesmo fora do âmbito das suas aulas.

O prof. José Luís Ferreira, fundamental para a consolidação do meu gosto pela matemática.

As minhas professoras de Português, Margarida Diogo, Isabel Viola e Paula Gonçalves, que ao longo do meu percurso sempre me pediram o 20, que várias vezes esteve quase mas nunca chegava, e que acabei por alcançar no exame nacional.

O Prof. José Rainho, que apesar de ser engenheiro de formação, eu considero um professor a tempo inteiro, seja quando está a ensinar programação em Pascal ou a explicar os detalhes de uma série de televisão.

O Prof. Luís Dias Ferreira, com quem, depois das suas aulas de geometria descritiva, tive muitas conversas (por vezes de mais de uma hora!) que aguçavam a minha curiosidade intelectual, quer fosse o tema a geometria, a matemática ou a física quântica.

O Prof. Pedro Pereira, cuja relação que criou connosco foi muito importante para o nosso sucesso a matemática, mas que foi muito para além disso.

O Prof. João Gomes, nunca sendo meu professor, foi enquanto coordenador uma presença atenta e sempre disponível para ajudar durante o meu secundário. Tenho a certeza de que nunca esquecerei estas pessoas e estas experiências que vivi durante estes 12 anos, até porque, mesmo que quisesse tudo isto é o que faz o que hoje sou e estou muito feliz por isso.



FREDERICO VALSASSINA
PRÉMIO'2016

Prémio Frederico Valsassina Heitor 2016

A Associação dos Antigos Alunos do Valsassina e a Direcção do Colégio entregaram no passada dia 11 de Outubro o **prémio Frederico Valsassina Heitor** a **João Pedro Morgado Centeno**.

Este prémio, criado em 2015, pretende relembrar e dignificar o legado de Frederico Valsassina Heitor.

Em 2018, o Colégio Valsassina fará 120 anos (desde a sua primeira fundação). Frederico Valsassina Heitor dedicou quase 60 anos de vida ao Colégio. Destacou-se como professor de Matemática, a sua verdadeira paixão, tendo assumido a direcção do Colégio durante 40 anos.

Durante a sua liderança, o Valsassina ultrapassa o 25 de Abril, são extintos o internato e a colónia de férias, recebe autonomia pedagógica e passa de uma frequência de 400 para mais de 1200 alunos.

Com carácter e uma forma de estar muito forte, Frederico Valsassina não deixou de seguir a linha pedagógica, reformista e inovadora que tinha sido traçada pelos seus avós e continuada pelos seus pais.

Um homem de valores - frontal, solidário, justo -, um amigo, um líder capaz de pôr a ordem, ensinar, contar piadas, histórias ou memórias, capaz de tirar o melhor de cada um em prol da sua missão, a missão do Valsassina: educar pessoas e formar bons alunos.

Em prol da educação em Portugal, na democratização do ensino, no ensino da Matemática ou na dignificação do ensino particular e cooperativo: por onde quer que passasse deixava e deixou a sua marca em alunos, professores, funcionários e até sindicatos.

Este é um prémio que ilustra as qualidades de Frederico Valsassina, intimamente ligadas ao projecto do Colégio: um projecto de Solidariedade, Tolerância, Autonomia, Respeito, Criatividade e Liberdade.

João Pedro Morgado Centeno recebeu, como reconhecimento do seu excelente percurso no Valsassina, na sua dimensão académica e humana, uma bolsa de 500€ para realizar uma viagem a um destino relacionado com a sua área vocacional.



Sou o João, o vencedor do prémio Frederico Valsassina Heitor 2016. A distinção com este prémio teve um grande significado para mim, não só pelo facto de homenagear alguém muito querido por todos no colégio, mas também porque é um reconhecimento de todo o tempo que, ao longo do meu percurso no colégio, dediquei aos estudos. Desde cedo comecei a interessar-me pela escola, estudar nunca foi algo que me entediasse. Na verdade, entretenho-me a estudar certas disciplinas. Os meus resultados nem sempre foram os melhores, mas a aprendizagem é um processo contínuo e com o tempo estes melhoraram. O trabalho ao longo destes anos permitiu que eu aperfeiçoasse o meu método de estudo e me tornasse o aluno que sou, sendo que os meus pais também tiveram um papel importante. Para terminar, quero dizer aos alunos que poderão vir a ganhar este prémio, que não se preocupem nem pensem no prémio antecipadamente. Devem ir com calma e empenhar-se naquilo que vos é pedido, sem terem a cabeça no prémio, nem no vosso colega que tem tão boas notas como vocês. Empenhem-se o mais que puderem e o reconhecimento do vosso trabalho acabará por chegar.

João Centeno 10.º 2

O que é o Prémio Frederico Valsassina Heitor?

É um prémio de mérito criado pelos Antigos Alunos do Valsassina em honra do seu antigo director e amigo Frederico Valsassina Heitor. Distingue anualmente um aluno finalista do 9º ano do Colégio que alie uma brilhante prestação académica a notáveis qualidades humanas desenvolvidas ao longo dos anos.

Quem organiza?

O prémio é organizado pela Associação dos Antigos Alunos do Valsassina em parceria com a Direcção do Colégio Valsassina.

Onde posso consultar o regulamento do prémio?

http://cvalsassina.pt/images/docs/ano-2015-2016/Regulamento_Premio.pdf

EDUCAR ATRAVÉS da música

Arte(s) e Educação

Vanessa freitas Professora de Música



O conceito de educação pela arte quando foi criado por Herbert Read na segunda metade do século XX, numa referência à base da educação da criança. Baseava-se no aprender em harmonia, promovendo a valorização da criatividade e expressividade da criança.

A promoção do prazer em aprender é um valor que deve ser incutido desde cedo a fim de ser uma premissa para a vida.

“Educar pela arte permite o desenvolvimento do sentido crítico, imaginação, memória, lógica, poder de análise, síntese e de reflexão.”

Educação através da Música

A aprendizagem de um instrumento permite o desenvolvimento de competências específicas como a coordenação entre membros, a destreza, a memória visual aliada à memória auditiva.

A oferta das diferentes atividades desenvolvidas permite que os alunos possam escolher segundo os seus interesses e expectativas.

A utilização de diferentes instrumentos na atividade Grupo Instrumental assim como a utilização de diferentes metodologias permite que o aluno melhore a sua coordenação física e cognitiva.

Executar ritmos diferentes e complexos, coordenando a percussão em instrumentos parece uma tarefa árdua e difícil que, na realidade, é prazerosa e motivante. As memórias visual e auditiva trabalham em conformidade para que o aluno evolua sem se aperceber.

Cantar em coro é uma experiência diferente, mais controlada e tecnicamente cautelosa. Cantar, por si só, é um ato extraordinário, mas cantar em coro abre outros caminhos. Abre o caminho ao respeito pelo outro, à audição mais pormenorizada e à responsabilidade pessoal que é necessária para que o grupo funcione.

A união, a cumplicidade visual entre pares e o dirigente, o trabalho e o respeito são fatores fundamentais e valores que devem ser transmitidos e assimilados enquanto se canta em coro.

A aprendizagem de um instrumento individual promove na criança um evidente crescimento pessoal. A responsabilidade de cuidar de um objeto que permite fazer música, que permite criar.

A aprendizagem da flauta de bisel permite que através de um instrumento simples, pequeno e portátil, o aluno desenvolva as mesmas competências que na aprendizagem de outro instrumento.

Enquanto se toca um instrumento existe um fogo de artifício no cérebro, visto diversas áreas estarem em ação, simultaneamente.

Atualmente, o Colégio dispõe de atividades extracurriculares baseadas na aprendizagem de instrumentos de corda como piano, o violino, o violoncelo e a guitarra ou de sopro como a flauta de bisel, a flauta transversal e o clarinete/clarinéu.

Direção da Associação de Antigos Alunos do Valsassina



"Foi mais um almoço memorável onde diferentes gerações confraternizaram..."



Realizou-se no passado dia 8 de Outubro, mais um almoço de Antigos Alunos do Valsassina, mais um encontro, este ano foi mesmo um dia em cheio!

Um dia que começou bem cedo com o Torneio de Futebol e onde 12 equipas e mais de 110 antigos alunos encheram o novo relvado do campo de futebol numa maratona de jogos e de grande convívio. Um grande espectáculo, bonito de se ver, com os jogos a decorrer, o descanso ao redor do campo, nas sombras ou nas escadas da "montanha".

Contámos com o apoio de vários antigos alunos para pôr em prática toda a dinâmica deste torneio, para que os jogos se realizassem dentro do horário previsto, pois a adesão foi muito grande e tínhamos os minutos contados para o grande Almoço.

No ginásio, os nossos queridos amigos do Voleibol, que ao longo destes anos marcaram presença no dia do Almoço, disputaram um belo jogo e transportaram-nos nas nossas memórias àqueles finais de tarde que ficávamos no Valsassina e gritávamos na Galeria para apoiar a nossa equipa nos jogos com os outros colégios.

Este ano optámos não só por uma data diferente, como também por um novo menu, que mereceu os maiores elogios. O Cozido à Portuguesa, confeccionado todo no Colégio, estava uma delícia.

Para que tudo isto seja possível, contamos desde sempre com o apoio incondicional da Direcção do Colégio, colocando à nossa disposição todos os meios para organizar estes almoços. Todos nós gostamos de voltar ao "nosso Colégio", à "nossa casa". É aqui que nos sentimos bem e matamos as saudades dos bons tempos passados no Valsassina.

Foi mais um almoço memorável onde diferentes gerações confraternizaram sem as "barreiras" que nos separavam nos recreios, onde tivemos a oportunidade de rever alguns professores e funcionários relembrando histórias mais antigas ou mais recentes, mas tão comuns a todos nós.

Para o ano há mais!

Acompanhem-nos através do nosso site <http://www.aaavalsassina.com/> e qualquer informação que necessitem, contactem-nos através do endereço direccao@aaavalsassina.com Pela mesma razão de sempre, Valsassina!



Inauguração do novo relvado do Campo de Futebol do Valsassina 3 de outubro de 2016



**Quando se acredita,
ultrapassando caminhos
difíceis, os sonhos
concretizam-se.**

**Dedicamos a inauguração
do Campo de Futebol
a todos os antigos alunos
que nunca perderam este
sonho bem como ao meu
pai (Frederico Valsassina)
que sempre acreditou
neste projeto.**

João Valsassina Heitor

É verdade, um sonho de tantos antigos alunos. O novo relvado do Campo de Futebol, foi inaugurado no dia 3 de outubro por dois antigos alunos, o Bernardo Silva e o Vasco Uva, que atualmente vestem as cores da seleção nacional de futebol e de rugby, respetivamente.

Falámos com o Vasco, de seu nome completo, Vasco Nunes Barata Sousa Uva, nascido a 15/12/1982, tendo frequentado o Colégio de 1985 a 1997, e quisemos saber um pouco da sua história no Valsassina e as memórias que guarda desse tempo:

Entrevista com Vasco Uva, antigo aluno, jogador internacional pela seleção nacional de Rugby

Porque é que veio para o Valsassina?

O meu pai e os meus Tios tinham andado no Valsassina e decidiram que os filhos iam seguir pelo mesmo caminho. Chegamos a ser 9 ou 10 Uvas ao mesmo tempo no Colégio.

De que é que mais se lembra dos seus (primeiros) tempos no Colégio? O que é que mais o marcou?

Lembro-me que os primeiros dias não correram bem. Mas as saudades de casa foram desaparecendo, novos amigos foram surgindo e fui começando a aproveitar muito e bem os tempos passados no Colégio.

Quem foram os Professores que mais o/a marcaram enquanto aluno do Colégio? E os funcionários? E os colegas?

Sempre me dei bem com todos os professores, funcionários e alunos. Mas o que marcaram mais foram, na Infantil as profs. Margarida e Fernanda, na Primária a Prof. Irene. No ciclo, o Dr. Frederico que dava as aulas de Matematica mais divertidas do Colégio e a Prof. Maria Alda. De funcionários, lembro-me bem do Sr. Luis, de quem ainda tenho uns quadros do Benfica que lhe comprei, do Sr. Adão, Sr. Fernandes, do Sr. Zé.





Das várias turmas em que esteve, e nos vários ciclos que frequentou dentro do Colégio, Qual a fase que mais o/a marcou?

Todo o ciclo. É onde começamos a perceber que a juventude é para se aproveitar e que nunca mais voltamos a ter tanto tempo disponível para fazer aquilo que mais queremos e gostamos.

Como era o seu dia-a-dia nessa época?

Além das aulas, frequentava também o futebol com o Prof. Larião, pelo que os meus dias e até os sábados de manhã eram quase todos passados no colégio.

Quem são os colegas de que mais se lembra e os momentos mais marcantes da sua passagem pelo Valsassina?

Ainda hoje mantenho amigos que conheci quando entrei para a Sala dos 3 anos do Colégio. João Garcia e Nuno Pimenta ainda hoje são grandes amigos.

Acha que a sua passagem pelo Colégio terá tido alguma influência na etapa seguinte (outros estudos/trabalho)?

Claro que sim. O Colégio foi muito importante não só por me ter dados bases para a minha vida académica e profissional, mas também ajudou muito na minha educação.

Quais os valores mais importantes recebidos no Colégio? De que forma influenciaram o seu percurso e a pessoa que é hoje?

O Colégio sempre fomentou muito a amizade, valor que prezo e que incentivo no meu dia-a-dia. Apesar dos tempos bem passados no Colégio, o ensino era exigente, pelo que puxava pela nossa capacidade de trabalho.

O que é que, na sua opinião, diferencia o Valsassina de outras escolas? Ensino exigente, proximidade entre todos e boa disposição.

Há algum(uns) episódio(s) engraçados ou marcantes que queira recordar?

Em 12 anos de Colégio foram muitos os episódios engraçados. Um dos mais marcantes, foi a viagem de finalistas do 9º ano a Londres.

E não poderíamos deixar de perguntar, o que significou para si o convite para inaugurar o novo Campo de Futebol?

Em primeiro lugar, aproveito para agradecer o convite. Foi um enorme orgulho. Passei muito tempo no campo antigo e vê-lo agora renovado e com uma placa com o meu nome é muito gratificante. É uma história para contar aos meus filhos. Um abraço também ao Bernardo Silva.

Entrevista realizada pela Associação dos Antigos Alunos do Valsassina



ACONTECEU

Provas DELF e DELE

As provas DELF e DELE para certificação de nível das línguas francesa e espanhola, que alguns alunos de 9º ano do ano (15/16) fizeram, tiveram 100% de aprovações. Parabéns a estes alunos e boa continuação na aprendizagem de estas línguas.

Comemoração do Dia Europeu das Línguas

No dia 26 de setembro de 2015, o departamento de línguas comemorou o Dia Europeu das Línguas e ofereceu múltiplas possibilidades de contactarmos com a diversidade linguística em que nos inserimos.

De forma a celebrar este dia, na disciplina de Inglês, os alunos do quinto e sexto ano tiveram a oportunidade de fazer jogos de vocabulário em sala de aula, através das cartas "Quiz for you". Os alunos jogaram em equipas e divertiram-se a aprender.

Por sua vez, alguns alunos do 6º ano deslocaram-se às salas de aula dos 5 anos para contarem histórias. "O amigo", de Sophia de Mello Breyner, "A menina do leite", de Cristina Angelotti, "O Rato do campo e o rato da cidade", adaptado por Ruth Rocha, "Uma aranha muito gulosa", de Catarina Confraria Peças, foram alguns dos contos que fizeram as delícias dos mais novos.

Gabinete Psicopedagógico apresentou comunicação no Congresso da Ordem dos Psicólogos Portugueses

O Gabinete Psicopedagógico (GPP) participou no 3º Congresso da Ordem dos Psicólogos Portugueses que decorreu entre 28 de setembro e 1 de outubro de 2016. Nesse evento a psicóloga Marina Coutinho apresentou o Programa Integrado de Promoção de Competências de Leitura e Escrita, desenvolvido e implementado ao longo dos últimos quatro anos no Colégio Valsassina. Este programa abrange os alunos do pré-escolar ao 1º ciclo (4º ano) e visa prevenir e/ou colmatar dificuldades ao nível da leitura e escrita.

UNESCO celebra o Dia Mundial do Professor

No âmbito da celebração do Dia Mundial do Professor – 5 de outubro –, a coordenação internacional rede das escolas associadas da UNESCO, desafiou os estabelecimentos de ensino a enviarem fotografias de professores para uma exposição a decorrer entre 3 a 6 de outubro, na UNESCO. Vários professores do Colégio aderiram a este desafio. Foi com agrado que recebemos a notícia da escolha da fotografia do professor **Emanuel Morão** para representar Portugal nesta exposição.

Transcrevemos de seguida a informação enviada pela UNESCO.

"We received more than a hundred of portraits from teachers from all over the world, from which we selected 22 portraits to be part of an exhibition at UNESCO. I am very pleased to let you know that we selected the portrait of Professor Emanuel Morão represent Portugal and his portrait was displayed at 2016 World Teachers' Day at UNESCO Headquarters in Paris from October 3-6, along with 21 other teachers representing different paths of studies, schools and continents.

Thank you very much again for your participation, we were very happy and proud to recognize and value teachers and their hard work through these portraits' exhibition."

UNESCO Teacher Task Force on Education





“A Terra Treme”

No dia 13 de outubro celebrou-se o **Dia Internacional para a Redução de Catástrofes (Nações Unidas)**.

Neste sentido, a Autoridade Nacional Proteção Civil promoveu uma atividade chamada "A Terra treme" que decorreu neste dia e na qual o Colégio se associou.

Esta atividade envolveu todos os alunos do 1º ciclo e as turmas do 5º e 6º ano, tendo como objetivo sensibilizar os alunos para alguns comportamentos a adotar em caso de sismo. A atividade iniciou-se com um toque de campainha, a partir do qual os alunos foram orientados para, de forma calma e organizada, realizarem 3 passos **Baixar, Proteger e Aguardar**.

Altar de día de los muertos en homenaje a Frida Kahlo

Un año más, celebramos en el colegio el "Día de los muertos" con sabor mexicano. Con sabor a azúcar, y con forma de calaveritas, como no podía ser de otra forma. Nos gusta la manera en la que recuerdan a sus muertos en México, nos gusta que no sea solo con llanto sino también con alegría y con la sensación de que no se fueron del todo, que están por aquí cerquita, formando parte aún de nuestro presente. Y nos gustan los altares que dedican a los fallecidos, por eso volveremos a hacer uno este año. Si el año pasado se lo dedicamos al ilustre caballero de la triste figura, este año nos quedamos en México para recordar a su más ilustre pintora, la universal Frida Kahlo. Quedan invitados a partir del día 3 de noviembre a ver el altar que le construirán nuestros alumnos, y no se olviden de traerle una flor como homenaje, al ser posible una flor de cempasúchil, como manda la tradición.

“Remembrance Day” envolveu os alunos do 9º ano

Remembrance Day, dia de lembrar os mortos da 1ª Grande Guerra, celebrou-se no dia 11 de novembro.

The Remembrance Day celebrated by the 9th graders on the 11/11/2016. The Remembrance Day (sometimes known informally as Poppy Day) is a memorial day observed in the Commonwealth of Nations member states since the end of the First World War to remember the soldiers who died in the line of duty. It is on November 11th to recall the end of the First World War which also ended on that date in 1918. Fighting between the two sides officially ended at the 11th hour on the 11th day of the 11th month 1918.

ValsaMat 2016

Realizou-se de 6 a 10 de novembro, a ValsaMat 2016 – Semana da Matemática do Colégio Valsassina.

Tal como nos anos anteriores, a ValsaMat foi o pretexto para levar aos alunos uma visão mais lúdica e divertida da Matemática, diferente da matemática “de papel e lápis” a que estão habituados.

Entre as atividades realizadas destacamos as Olimpíadas da Matemática, que são já uma tradição entre os alunos do 5º ao 12º ano. Por sua vez, os alunos do 11º ano participaram numa palestra com o **Prof. Dr. Luís Trabuco**, da Faculdade de Ciências e Tecnologia da Universidade Nova de Lisboa.

ACONTECEU



Concerto de Natal

O Concerto de Natal 2016 realizou-se no dia 12 de dezembro. Alunos de vários níveis de ensino participaram nesta atividade que envolveu toda a comunidade escolar.

Festa de Natal

A Festa de Natal 2016 do jardim-de-infância realizou-se no dia 15 de dezembro. Foi um final de dia muito animado em que a comunidade Valsassina se juntou para celebrar mais um Natal.

Cerimónia do Hastear da Bandeira Verde, ECO-ESCOLAS

O trabalho desenvolvido em 2015/2016 no âmbito do projeto ecoValsassina foi distinguido, pelo 13º ano consecutivo, com o Galardão Bandeira Verde. Este, certifica a qualidade e coerência do trabalho desenvolvido no colégio Valsassina, ao longo do ano letivo anterior. O projeto ecoValsassina está orientado para a implementação da Agenda 21Local, visando a aplicação de conceitos e ideias de educação e gestão ambiental à vida quotidiana da escola.

No dia 16 de Novembro, **Dia Nacional do Mar**, a comunidade Valsassina juntou-se para participar na cerimónia do hastear da bandeira verde. Esta atividade teve também objetivos solidários, pois desafiámos todos os participantes a contribuírem com meias que se destinaram a campos de refugiados na Sérvia (apoio à organização Refugee Aid Servia).

Semana da Ciência e da Tecnologia 2016

A Semana Nacional da Ciência e da Tecnologia no Colégio Valsassina decorreu de 20 a 29 de novembro de 2016. Mais uma vez o Colégio Valsassina assinou esta semana dinamizando várias atividades para toda a comunidade escolar de modo a despertar a curiosidade para o mundo que nos rodeia; motivar os alunos para a Ciência; e contribuir para um aumento da sua literacia científica.

Mais uma vez foram realizadas atividades de laboratório, dinamizadas por alunos do 10º e 11º ano para os alunos do 1º ciclo e do 5º ano.

Os alunos do 10º e 11º ano de Ciências e Tecnologias participaram também numa conferência com o investigador **Luís Gonçalves**, do ITQB, que tem como áreas de investigação os organismos extremófilos e o uso de ressonância magnética nuclear no estudo de doenças.

Voluntariado na recolha nacional do Banco Alimentar Contra a Fome

Dando continuidade à colaboração desenvolvida pelo Colégio na recolha nacional do Banco Alimentar Contra a Fome, algumas dezenas de voluntários do Valsassina participaram no dia 3 de dezembro, nos trabalhos nos armazéns, na Avenida de Ceuta. Participaram alunos, pais e professores do Valsassina.

Campanha de Natal

À semelhança dos anos anteriores, e no sentido de dar continuidade à nossa de responsabilidade social e promovendo junto dos Jovens o sentido da Solidariedade o Colégio realizou mais uma Campanha de Natal de recolha de: produtos alimentares, brinquedos; bens de primeira necessidade e material escolar, a favor da comunidade local. Em complemento, alunos do Colégio Valsassina (através das disciplinas de Educação Visual e Educação Tecnológica) participaram na decoração da Sala da Ceia de Natal da Comunidade Vida e Paz, que se realizou na Cantina da Cidade Universitária.

ACONTECEU

no desporto



Voleibol - Infantis B Masculinos

Realizou-se no dia 19 de novembro, no Pavilhão Desportivo Municipal do Casal Vistoso, nas Olaias, o 1º torneio de Voleibol de Infantis B masculinos, onde estiveram presentes os alunos/jogadores do Colégio Valsassina, que fazem parte do grupo/equipa de voleibol de infantis (11/12 anos).

O torneio contou com a presença das 18 equipas (divididas em 3 séries) que participam no campeonato distrital de Lisboa, tendo as equipas (A e B) do colégio revelado um ótimo desempenho. As equipas do Colégio Valsassina classificaram-se no **1º Lugar (série B)** e **2º Lugar (série C)**.

Os jogos e o convívio entre as equipas foram um sucesso, presenciado pelos Pais que nos acompanharam durante toda a manhã assistindo aos vários jogos.

Vai acontecer... janeiro

- Semana da Geografia
- Semana das Línguas
- Seminário Nacional Eco-Escolas
- Ações de intervenção no Parque Natural de Sintra-Cascais
- Concurso Nacional de Leitura
- Olimpíadas da Biologia
- Conferência do ciclo “Eu, a Ciência e a Sociedade”
- Sessão escolar do Concurso do Plano Nacional de Leitura

fevereiro

- Ações de intervenção no Parque Natural de Sintra-Cascais
- Olimpíadas da Biologia
- Viagem de finalistas 12º ano

março

- Semana da Educação Física
- Ações de intervenção no Parque Natural de Sintra-Cascais
- Viagem de finalistas 9º ano

Blogues do Valsassina

Acompanhe na blogosfera algumas das atividades do Colégio Valsassina

Arte na Escola

“Arte na escola” é um espaço onde se pretende divulgar e dar a conhecer as atividades realizadas nas disciplinas de vertente artísticas no Colégio Valsassina, desde o 1º Ciclo até ao Ensino Secundário: <http://www.evtvalsassina.blogspot.pt>

Educação Ambiental e Educação para o Desenvolvimento Sustentável

Atividades do projeto ecoValsassina: <http://geracaoecovalsassina.blogspot.pt/>

Ciência, ensino experimental, projetos de investigação dos alunos

<http://biovalsassina.blogspot.pt/>

Combater as alterações climáticas numa Low Carbon School

<http://co2amais.blogspot.pt/>

Cultura, literatura, escrita

<http://15menosumquarto.blogspot.pt/>

<http://os20versosdavalssa.blogspot.pt/>

Evocação do centenário da I Grande Guerra

<http://omaioirmuseudomundo.blogspot.pt/>

“A edição da Gazeta Valsassina envolve o uso de um recurso natural que vem das árvores, o consumo de energia para produzir o papel, imprimi-lo e transportá-lo, liberta gases com efeito de estufa responsáveis pelo aquecimento global. Assumindo-nos como uma Low Carbon School compensamos as emissões que não conseguimos evitar. A Gazeta Valsassina é carbonfree – livre de emissões de carbono.”





**COLÉGIO
VALSASSINA**

